

REVISTA **BZZZ**



ANO 8 | Nº 90 | JANEIRO/FEVEREIRO 2021

ANOS 1800

O filho do
nascimento
das famílias
Ferreira e
Souza



UAU!

Conheça o verdadeiro
Caribe do RN



A LISTA

Da interação
elegante

QUE LUGARES!

De Portugal,
Pipa e Tabatinga

ROAD TRIP

Viaje com liberdade

NOVO TEMPO

A PANDEMIA DE COVID-19 IMPÔS DESAFIOS MUNDIAIS. ENTRE ELES A ASSISTÊNCIA MÉDICA E HOSPITALAR NA ESFERA PRIVADA, SEMPRE PRIVILEGIADA DIANTE DA SAÚDE PÚBLICA. BUSCAMOS SOBRE ESTE CENÁRIO NO RN, EM CONVERSA COM O PRESIDENTE DA MAIOR OPERADORA DE PLANO DE SAÚDE ESTADO, FERNANDO PINTO

Energia Solar

Cooperação com o meio ambiente e **economia** para o seu bolso.



No **Sicredi**, você coopera com o meio ambiente, adquirindo tecnologia para utilização de uma fonte de energia renovável em sua residência.

A instalação ocupa pouco espaço nas casas e empresas, custa pouco em manutenção, tem uma vida útil muito grande e você pode pagar o investimento com a própria economia gerada na fatura.

Conheça os benefícios:



Flexibilidade

- Taxa competitiva
- Parcela do empréstimo menor ou igual a fatura de energia elétrica
- Agilidade na aprovação do crédito



Comodidade

- Atendimento direto com seu consultor de negócio e visita in loco



Segurança e Responsabilidade

- Crédito disponibilizado direto para o fornecedor*
- Payback do investimento com média de 5 anos



Tranquilidade

- Prazo de pagamento de até 120 meses
- Sem ajuste da ANEEL

*Sujeito análise de crédito

Além de contribuir para a preservação do meio ambiente, a energia solar contribui com a sua economia.

Você também conta com a nossa consultoria financeira. **Vem conversar com a gente e saber mais.**

 @sicrediriograndedonorte

Sede Sicredi RN: (84) 4009 3535

SAC Sicredi: 0800 724 7720

Deficientes auditivos ou de Fala: 8000 724 0525

Ouvidoria Sicredi: 0800 646 2519

sicredi.com.br/riograndedonorte



TERMÔMETRO

Quanto tempo falta para voltar a liberdade? Quanto tempo falta para sermos todos imunizados? Como será o amanhã? O que viver o dia de hoje? O que realmente estamos vivendo? São tantas perguntas...sem respostas. Ainda. E assim vamos vivendo e desvencilhando desse temível vírus que nos isola, afasta-nos dos queridos, dos bons momentos para serem vividos, que levamos à insegurança. Ao medo. Mas esse cenário de receios e incertezas vai passar. E então poderemos retomar nossa vida cotidiana. Nossas férias. As merecidas viagens. As festas. Os brindes. O contato. Ao amor.

Enquanto esse tempo não chega, vamos transformando nosso tempo em agradáveis momentos. Já que não podemos programar as tão sonhadas férias, vamos viajar no túnel do tempo, por histórias de personalidades e imóveis que marcaram época. De festas inesquecíveis. E vamos também anotar dicas possíveis para o momento e para quando a normalidade for nos devolvida. E essas páginas estão recheadas de memórias e de sugestões para dias melhores que virão. E que podemos. Encantem-se com o resgate das nossas personalidades pelas letras geniais de Ivan Lira de Carvalho. Nesta edição, José Ferreira de Souza.

Debrucem-se sobre lalarilás poéticos e sofisticados de Milena Neves. Sigam os caminhos do Brasil indicados por Sabrina Mahler. Juguem-se nos sabores e nas belezas naturais de Guimarães descritos pela vivência de Gilson Bezerra. Leiam sem moderação sobre acontecimentos e histórias que resgatamos em edições passadas. Idem as festas do túnel do tempo. Animem-se em reconhecer quem é quem nas fotos dessas badalações de tempos áureos. Uma delas remete a um dos incríveis aniversários do saudoso colunista Jota Oliveira, que eram acontecimentos na capital dos magos-chíquimos. De Dez! Como ele costumava dizer.

Juguem-se nessa colmeia de leitura!

Eliana Lima - Editora



PUBLICAÇÃO:

JEL COMUNICAÇÃO

BZZZ ONLINE

ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS

www.bznoticias.com.br

 @revistabzzz

 Revista Bzzz

SUGESTÕES DE PAUTA,

CRÍTICAS E ELOGIOS

revistabzzz@portaldaabelhinha.com.br

EDITORA

ELIANA LIMA

elianalima@portaldaabelhinha.com.br

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO

TERCEIRIZE EDITORA

www.terceirize.com

COMERCIAL

EDILÚCIA DANTAS

(84) 99109 9678

COLABORADORES

AURA MAZDA, IVAN LIRA DE CARVALHO,

SABRINA MAHLER, GILSON BEZERRA

CAPA

CÍCERO OLIVEIRA



A VACINA CHEGOU MAS OS CUIDADOS CONTINUAM.

Como todos sabem, a vacinação vai seguir um cronograma de acordo com os grupos prioritários. Então, toda a prevenção precisa continuar. **Use máscara, evite aglomerações, higienize sempre as mãos.** E vamos, juntos, continuar combatendo a Covid-19 da melhor forma possível: com as vacinas e com prevenção.



PREFEITURA DO
NATAL

REPORTAGEM POLÍTICA

CRONICA



O conciliador

Político, boêmio, intelectual, pai carinhoso e amigo de João Goulart, Clávia Mello escreveu sua história na potiguar e do Brasil num breve, porém intenso peric

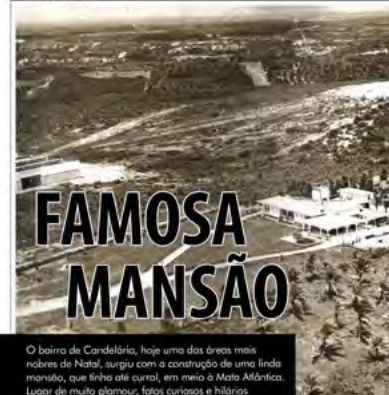
Por Hayao Pacheco

19 JANEIRO 2012

42

ESPECIAL HISTÓRIA

ESPECIAL CHOCOLATE



FAMOSA MANSÃO

O bairro de Candelária, hoje uma das áreas mais nobres de Natal, surgiu com a construção de uma linda mansão, que tinha até curral, em meio à Mata Atlântica. Lugar de muito glamour, fatos curiosos e hilários

Por Thiago Cavalcanti
Fotos: Arquivo de família

19 JANEIRO 2012

58



8 | AS LISBOETAS

REPORTAGEM HISTÓRIA

CRONICA



Paraibanos vs. potiguares

Território que corresponde à região Sesió potiguar, no interior do Rio Grande do Norte, foi motivo de disputa e polémicas "resgatadas por historiadores"

Por Rafael Barbosa

30 JANEIRO 2012

48

REPORTAGEM MOSSORÓ

HISTÓRIA



Bravura feminina no "PAÍS DE MOSSORÓ"

O Matim das Mulheres movimentou e uniu mossoroenses em 1875, marcando a história da cidade

Por Mirella Biggi Lemes
Ilustração: Bazz

30 JANEIRO 2012

64



28 | VIAJANDO COM SABRINA MAHLER

REPORTAGEM MEMÓRIA



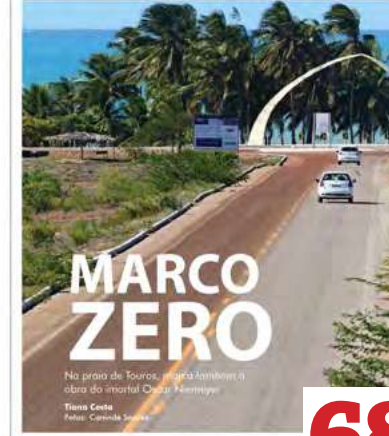
A Samaritana: uma vítima do descaso

22

52

ESPECIAL VIAGENS

CRONICA



MARCO ZERO

No praia de Touros, marca Anísio de obra do imortal Oscar Niemeyer

Tiana Costa
Fotos: Carolina Torres

31 JANEIRO 2012

68

74 | ARTIGO

JÁ FEZ A CARTEIRA DE Estudante 2021?

Vantagens da CIE 2021

- ✓ ACESSO AO CLUBE DE DESCONTOS NATALCARD
- ✓ MEIA PASSAGEM
- ✓ RECARREGÁVEL EM VÁRIOS CANAIS DE VENDAS
- ✓ INTEGRAÇÃO
- ✓ 2 EM 1: CARTÃO DE TRANSPORTE E CARTEIRA DE ESTUDANTE
- ✓ MEIA ENTRADA GARANTIDA POR LEI*

Faça sua **Carteira de Estudante 2021** da **Une, Ubes e ANPG** nos **postos NatalCard** e adquira na hora ou solicite pelo **App Meu NatalCard** e receba em casa.



Baixe agora
**App Meu
NatalCard**

Disponível em:



FAÇA JÁ A SUA!

Peça também a sua pelo site:

PORTALDOESTUDANTENATAL.COM.BR

*A Lei Federal Nº 12933/2013, garante o benefício do pagamento de meia-entrada para estudantes, pessoas com deficiência e jovens, de baixa renda, com idade entre 15 e 29 anos.



O que PRECISA?

RG, CPF, R\$ 25,00*
CADASTRO ATUALIZADO

*Valor até 31/03/2021



natalcard.com.br
(84) 3026-8450





ELIANA LIMA

elianalima@portaldaabelhinha.com.br



ENCANTE-SE

Ah, saudade que eu tenho das maravilhosas terras portuguesas! Que sejamos imunizados e novamente livres para ir e vir. Atravessar o Atlântico e desembarcar em solo europeu. Para que eu possa abraçar e beijar a razão da minha existência, minha filha amada Duda. E meu genrinho querido Matteo.

E lá eles me deixaram com vontade imensa de conhecer e desfrutar de um belo lugar, no sopé da pitoresca cordilheira montanhosa da Serra da Estrela. Um lugar chamado Quinta dos Corgos, do simpático casal holandês Arjen e Mirte.

Lugar com animais, frutas e legumes tirados dos pés, piscinas, uma com borda infinita e vista incrível. Tem também jacuzzi aquecida à lenha, de onde se pode apreciar o espetáculo do pôr-do-sol.

Lugar com hospedagens incomuns e perfeitas. Pode optar pelo “glamping”, ou acampamento com glamour, em tendas Safari que são um charme. Para os menos aventureiros tem confortáveis quartos Bed & Breakfast, para duas ou três pessoas. Quartos que outrora foram estábulos da histórica quinta (fazenda para nós). Todos com ar-condicionado. Cada personalizado. Tem o do “Amor”, o da “Amizade”, com vista panorâmica, e o quarto “Joepi”, com vista para a piscina e área de descanso.

Tem restaurante, pequeno-almoço (café da manhã), com produtos locais, frutos cultivados na quinta e ovos das galinhas do lugar. Contando os dias para me jogar nesse lugar que me deixou a babar!



De gastronomia

Quem for se jogar nas belezas e sabores de Pipa, uma parada que se deve obrigatória é o Mar Salgado. Um lugar lindíssimo, nas falésias, de frente para o mar. Restaurante e day use – para aproveitar a piscina. A ideia é transportar a

lugares portugueses como o Algarve. O cardápio com sotaque português fica sob os cuidados do gentil proprietário e chef lusitano Victor Saraiva, que há cerca de 20 anos mora em terras pipenses. Aproveite!



Mar Salgado



Chef Victor Saraiva



Lotus Japanese Fusion Cuisine / Pipa

E no centro de Pipa, siga em direção à charmosa Rua Beija Flor. Lá vai encontrar o novo restaurante que é sucesso em Natal: o Lotus Japanese Fusion Cuisine versão Pipa, com direito a um gastrobar recheado de vinhos da Adega São Cristóvão, pois os proprietários de ambos são sócios nessa empreitada: o chef-lotus Joelson Leite e o sommelier Alexandre Santana, que se somaram ao chef residente Rafael Isaac.



Chef Joelson Leite, sommelier Alexandre Santana, chef residente Rafael Isaac

Respire Fundo

E aproveite o lindo mar de Tabatinga com delícias da chef pernambucana Dani Britto, que abriu por lá o restaurante Nakasa Cozinha do Mar, com a proposta de cozinha afetiva, que está em alta, por remeter aos sabores da vovó, digamos assim. Cozinha com base em pratos simples, que remontam a tempos gostosos e felizes, com ingredientes frescos, orgânicos e sazonais. O lugar é puro charme e com bela vista. E pode colocar o fato (roupa de banho) para dar bons mergulhos nas piscinas naturais que se formam quando a maré está baixa.



Chef Dani Britto



Nacozinha





Ivan Lira de Carvalho

Membro da Academia Norte-rio-grandense de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico do RN e da Academia de Letras Jurídicas do RN. Professor da UFRN e Juiz Federal



SENADOR JOSÉ FERREIRA DE SOUZA

A dimensão nacional
de um jurista na política

Quando o século dezenove dava os últimos estertores e o regime republicano firmava passos no comando do país, na pequenina Santa Cruz do Trairi, distando uma centena de quilômetros da capital potiguar, nasceu José, a 10 de setembro de 1889, filho de Ezequiel Mergelino de Souza e de Amália Adélia Ferreira de Souza (em solteira Ferreira da Silva, filha do Coronel Felipe Ferreira, de São José do Mipibu). Família numerosa, formado com os irmãos Antonio, Laura, Gentil, Odorico, Ana, João, Lourival, Otacílio, Maria Anita e Ana Adélia. Primeiras letras em Santa Cruz, adiantando os estudos no Instituto Pedrosa (Guarabira-PB), no Colégio Santo Antonio (Marista de Natal) e no Atheneu Norte-Riograndense, seguindo para a capital pernambucana, onde foi aluno do Colégio Salesiano Sagrado Coração e do Ginásio Ayres da Gama, daí acessando a tradicional Faculdade de Direito do Recife, onde atingiu o bacharelado em 1920, sendo orador da turma.

De volta a Natal, ingressou paralelamente na advocacia e na política. Tanto que já em 1921 estava Deputado à Assembleia Legislativa, repetindo o mandato por três vezes até 1928, honrando a cadeira que foi ocupada pelo pai naquela casa, na legislatura iniciada em 1915. Teve profícua participação na redação da Constituição Estadual de 1926. Nesse período dedicou-se também a lecionar Direito Usual na



O Coronel Ezequiel Mergelino de Souza, pai de José Ferreira de Souza



Amália Adélia Ferreira de Souza, genitora do José



Residência da família Ferreira de Souza, em Santa Cruz-RN



Ginásio Ayres da Gama, Recife (atual Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano)

Escola Técnica de Comércio (da qual foi diretor), ao jornalismo (A República e Diário de Natal), e a oficiar como Consultor da Delegacia do Tesouro Nacional no Rio Grande do Norte.

Em 1928 transferiu a sua banca advocatícia para o Rio de Janeiro, continuando no jornalismo (Diário de Notícias), exercendo também a função de Auxiliar do Consultor do Ministério da Fazenda. Na qualidade de advogado e *expert* em Direito Empresarial, integrou a Comissão da Reforma do Regulamento do Imposto de Consumo, instalada sob os auspícios da Federação das Associações Comerciais do Brasil.

Passadas as primeiras turbulências da Revolução de 30, e já firmado no prestígio adquirido nos círculos jurídicos da Capital Federal, apresentou o seu nome para concorrer a Deputado Federal pelo RN nas eleições de 1933, sendo eleito sob a flâmula do Partido Popular, ao lado de Alberto Roselli, Francisco Martins Veras e Kerginaldo Cavalcanti, com o encargo de integrar a Assembleia Constituinte que legou ao país a Carta de 1934, ocasião em que consolidou respeito nacional, mercê do conhecimento jurídico e da habilidade demonstrada para tratar de temas relevantes no âmbito da Grande Comissão, emplacando várias emendas, inclusive a que unificou o Direito Processual (à época denominado Direito Judiciário, então disperso pelos ordenamentos estaduais, onde cada unidade federativa tinham os seus

próprios Códigos de Processo Civil, de Processo Penal etc.). Cesados os trabalhos constituintes, teve o seu mandato vertido para o de legislador ordinário e na eleição de 1934 foi eleito Deputado Federal pelo seu Estado de origem, sendo surpreendido pelo Golpe do Estado Novo, em 1937, que fechou o Congresso e interrompeu a sua carreira política.

Ainda em 1936 voltou a dar aulas, pois tornou-se professor livre-docente de Economia Política na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Na Faculdade Nacional de Direito, a partir de 1938, lecionou nas cadeiras de Direito Internacional Público e Direito Comercial (que era a disciplina da sua predileção). Dirigiu por vários anos aque-



1947, homenageado na Pontifícia Universidade Católica do Rio (Foto do Núcleo de Memória da PUC-RJ)



1936, encerramento do 1º Congresso Nacional de Direito Judiciário, em São Paulo

la instituição de ensino, onde também lecionava no Curso de Doutorado, somente dali se afastando quando colhido pela aposentadoria compulsória. Foi sob o pálio dessa docência consagrada que proferiu a aula inaugural da Faculdade de Direito do Rio Grande do Norte, hoje integrada à UFRN e que se distinguiu como fundador da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, lecionando Direito Comercial, vindo em seguida a compor a Academia Brasileira de Direito.

Com as alvíssaras da redemocratização do País, em 1945 foi eleito Senador pela legenda da UDN, mas contando com o apoio de importante ala do PSD, capitaneada pelo seu primo, *Majó* Theodorico Bezerra, conforme

documentado em cartas trocadas entre os dois, tendo por motivação maior a unidade dos parentes, sempre sob a invocação da memória da matriarca Anna Bezerra (Donana), mãe do *Majó*. Disse Ferreira que fazia aquele pedido de votos considerando que *“a união tradicional da nossa família não deve agora ser comprometida numa aventura ocasional”* (a candidatura do General Fernandes Dantas ao Senado, pelo PSD). A súplica surtiu efeito, pois em resposta dada a 05.05.1945, Theodorico escreveu positivamente, dizendo que *“a minha atitude não foi e nem é de fazer política contrária à família”*. O compromisso foi honrado, os votos de Theodorico e do seu irmão João Bianor (ambos eleitos Deputados Estaduais) foram

imprescindíveis para a eleição do Senador José Ferreira de Souza, mas a preconizada *“união familiar”* caiu ruidosamente já na eleição de 1948, quando o *Majó* fez do sobrinho Jácio Fiúza Prefeito de Santa Cruz, derrotando Antonio Ferreira, irmão de José.

A passagem de Ferreira de Souza pelo parlamento não foi puramente delegatária para assuntos menores, débitos eleitorais dos conterrâneos que o elegeram, embora também disso tenha cuidado, conforme registram os Anais do Senado, em um acalorado debate que sustentou, a 01.06.1948, com outro Senador potiguar, Georgino Avelino, tendo por pano de fundo questões minerárias e intervenção policial em desfavor do fazendeiro Sérvulo Pereira, correligionário de Ferreira. Nos momentos altos, foi ele protagonista de pronunciamentos memoráveis, como o que realizou no Senado Federal a 19.12.1946, respondendo ao discurso anteriormente proferido por Getúlio Vargas, então representando o Estado do Rio Grande do Sul, na sequência do período de exceção democrática que foi de 1930 a 1945, e usou a tribuna para dizer que estava absolvido pelo voto de um milhão e trezentos mil brasileiros que sufragaram o seu nome para a Câmara Alta. Ferreira disse, do púlpito da oposição, que aquela votação enorme era fruto de uma quinzena de governo ditatorial, que distribuía favores a mancheias, quando *“fortunas se*



Visita à CARBOCLORO, em Cubatão, anos sessentas

levantaram do nada, concessões magníficas se fizeram e muitas liberdades morreram”, tudo isso ocultado por uma orquestração midiática oficial que o apresentava como “pai dos pobres”, censurando os discordantes.

A clareza jurídica e a firmeza de posições de Ferreira de Souza no parlamento continuaram tendo destaque em estudos acadêmicos, como é exemplo a citação feita por Júlio Barnez Pignata Cattai na sua tese de doutorado em História pela Universidade de São Paulo, “A revolta dos fatos contra a lei: antitotalitarismo e modernização jurídica no Brasil da Guerra Fria”, de 2018, recortando pronunciamento de Ferreira de Souza, rebelado contra a tenta-

tiva de Getúlio Vargas intervir na esfera privada através de delegação, espelhado em editorial do Correio da Manhã de 30.07.1953, que em trecho assim afirma: “O voto do sr. Ferreira de Souza, falando ontem à Comissão de Justiça do Senado sobre o poder de intervenção do Estado nas iniciativas privadas, ficará como uma das mais brilhantes lições do Parlamentar, também comercialista e professor de direito. É um trabalho cuja serenidade se mede pela sabedoria”. Em outra feita, apesar das suas convicções privatistas, expôs argumentos nacionalistas e estratégicos ao defender emenda constitucional da sua autoria eliminando a possibilidade de empresas particula-

res participarem da atividade petrolífera, em prol monopólio estatal da extração, efetivamente implantado em 1953.

É candente a sua presença nas leis que em 1952 criaram o Banco Nacional de Desenvolvimento (atual BNDES) e o Banco do Nordeste do Brasil, para isso muito contando a sua credibilidade perante o Ministro Horácio Lafer.

Na Constituinte de 1946 compôs a Grande Comissão Constitucional que deu forma e substância à Carta Política, como relator da Subcomissão da Família, Educação e Cultura, atuando ainda fora dessa área, pois foi autor das normas referentes à desapropriação por interesse social e ao combate ao abuso do poder econômico.

Encerrou a sua vida parlamentar ao finalizar o mandato de Senador, em 1955.

Além das funções já destacadas, nos anos sessentas foi Consultor Jurídico da Confederação Nacional da Indústria, Procurador Adjunto da Fazenda Nacional, Presidente do Instituto Brasileiro do Sal e responsável pela redação do Código Brasileiro de Navegação, este último trabalho no âmbito do Serviço de Reforma dos Códigos, criado pelo Ministro da Justiça Oscar Pedrosa Horta em 1961 e tocado pelo Ministro João Mangabeira, confiado à nata dos juristas brasileiros, como Ferreira de Souza, Nelson Hungria, Hélio Tornaghi, Roberto Lyra, Orlando Gomes, Caio Mário da Silva Pereira, Haroldo Valadão, Alfredo Buzaid, Evaristo de Moraes Filho e Mozart Victor Russomano.

Na vida privada era pessoa de discrição surpreendente para a sua dimensão pública. Muito voltado à família, foi casado em primeiras núpcias em 1931 com Zélia Bandeira Lobato de Faria (1907/1935), com quem teve o filho Carlos Alberto Lobato Ferreira de Souza (1933/1999, advogado e professor universitário). Com o falecimento de Zélia, casou em 1937 com Dulce Bandeira Lobato de Faria (1905/1991), advindo os filhos José Guilherme (1938, advogado), Zélia (1939, advogada) e Rinaldo (1944/1999, economista). Pelos sobrenomes, as duas esposas eram irmãs. De hábitos



José e Dulce, renovando bodas. Ao fundo, o filho Carlos Alberto



Os filhos de José Ferreira, no sentido horário: Carlos Alberto, Rinaldo, José Guilherme e Zélia

econômicos, Ferreira de Souza economizou também sogros.

Faleceu no Rio de Janeiro a 14.05.1975, sendo sepultado no Cemitério São João Baptista.



Gilson Bezerra
www.penaestradatrilhas.com

GUAMARÉ

O verdadeiro **Caribe do RN**





FOI NUMA TARDE
DESPRETIENSOSA DE ÓCIO
QUE DESCOBRI NO RN
UM DOS CENÁRIOS MAIS
IMPACTANTES QUE JÁ
CONHECI NA VIDA

Por Gilson Bezerra
Fotos: Evaldo Gomes

Eu estava em Guamaré visitando o amigo Washington Alves, que me sugeriu alugar uma canoa motorizada e ir conhecer a Praia da Costa. Conselho que felizmente segui à risca. Abastecimento garantido para evitar privações durante o percurso da expedição, lancei-me à maré para completar o circuito mais exclusivo do Rio Grande do Norte, composto pelas praias do Queimado, da Costa, do Minhoto e do Amaro, localizadas no coração da Costa Branca do RN, o verdadeiro Caribe Potiguar. Nunca mais parei de ir...

Conheço Guamaré desde adolescente, em andanças por Macau e Galinhos. Era quase inevitável transitar por aquela cidade esqualida e lamacenta na época. O município não despertava nenhum interesse turístico. A falta de urbanização e serviços e as belezas naturais não atraíam visitantes, perdendo sempre para a vizinha Galinhos.

E aí estava o segredo do negócio... Protegido por densos manguezais, entre os rios Miassaba e Aratuá, o litoral de Guamaré permaneceu intacto, frequentado apenas por aves marinhas, tartarugas e solitárias canoas de pesca. Nos anos seguintes, as minhas

primeiras visitas adolescentes, iniciou-se no município intensa exploração mineral de petróleo e gás pela Petrobras e o PIB do município foi às alturas. Empresas prestadoras de serviços se instalaram gerando emprego e renda e a arrecadação foi turbinada por royalties e impostos como o ICMS, alçando Guamaré a um outro patamar, o de 3º maior PIB per capita do país. A cidade ganhou novo ares, com praças, equipamentos, orla e obras de infraestrutura, muito aquém do que poderia ser feito, é claro, mas ainda assim tem outra cara, agora maquiada.

Para se alcançar tal pedaço de paraíso como essa Praia da Cos-

ta, o visitante deve se aventurar pela “Trilha das Canoas”, como os pescadores chamam os 3 km de gamboas que separam o porto da cidade e o litoral. O trajeto pode ser percorrido em canoas a motor, e é um espetáculo à parte. Ninhais de garças e patos selvagens dividem espaço com aratus, peixes e mariscos num verdadeiro berçário da natureza onde também podem ser encontrados bandos de periquitos, cavalos marinhos e a raríssima garça azul.

Os passeios começam no Porto, no centro de Guamaré, e são realizados por condutores locais habilitados em pequenas canoas motorizadas cobertas com tol-

dos de lona que dependem da tábua de marés para iniciar. A saída deve ser com a maré alta para se ter navegabilidade e se alcançar o litoral. A primeira parada é na Costa da Tibaia, uma praia deserta muito rasa, o que lhe confere diversos tons de azul, contrastando com o branco da areia da praia. A praia se esconde atrás de uma duna alta, onde o barco para e nós subimos ao topo vislumbrando um cenário caribenhinho muito semelhante às praias de Nassau, nas Bahamas. Foi lá que chegando acompanhado da amiga alemã Jenny Gay, radicada em Natal, ela exclamou extasiada com seu sotaque carregado de erres: “Gilson, esse lugarr é



o verdadeiro Caribe! É o novo Caribe!” Batizando o circuito de “Novo Caribe” para sempre, desde então eu e o guia Hadysson adotamos o nome de Novo Caribe para designar o passeio.

Após terminar o trecho de navegação em gamboas, alcançamos o litoral por uma barra de rio e paramos na Praia do Queimado, que recebeu esse nome devido ao avanço da maré sobre o mangue, aterrando-o e lhe conferindo um aspecto de queimado por fogo com grandes trechos de árvores secas à beira-mar. É aí que avistamos o mar pontilhado de pequenas ilhotas de areia, conhecidas como “Crôas”, e é numa delas que nossos barqueiros parceiros Hadysson e Diogo Moraes, os melhores de Guamaré, param para preparar um delicioso almoço à base de frutos do mar. Canoa estacionada e tendas montadas, começa a festa: banho de mar morno, transparente, calmo, fartura de ciobas e tainhas, camarões, ostras e caranguejos, que são servidos à vontade!

Com a tarde caindo, levantamos acampamento e seguimos rumo à charmosa Ilha do Presídio, ilhota entre Guamaré e Galinhos, que não tem presídio nenhum e nem nunca teve. Recebeu esse nome por causa do isolamento que impunha a quem lá estava. Hoje, na ilha cada vez menor, funciona uma barraca de praia com petiscos e cervejas geladíssimas pilotada por Laura, uma simpática guamareense que se desdobra para atender os



clientes que tiverem a sorte de parar por lá. E é de lá que se contempla o belo pôr-do-sol, que mergulha no Rio Aratuá tingindo tudo de um laranja intenso. Foi lá que comemorei sozinho, tomando vinho branco gelado e comendo tudo que tinha direito, meu aniversário de 52 anos, dias atrás. Foi lá que semana passada a cantora Vanessa da Mata, vinda de Galinhos, passou a semana inteira anônima, entre aulas de kitesurf e banhos de mar.

Faz anos que levo turistas à frente da empresa **Pé na Estrada Trilhas** para conhecer a região e todos se encantam com a paisagem exótica do sertão encontrando o mar nessa viagem sensorial, exclusiva, um luxo em tempos de pandemia. Os praticantes de kitesurf chegam agora em quantidade, atraídos pelos ventos fortes e Guamaré dispõe de muitos leitos da época em que a Petribras manteve investimentos na região. Nosso pouso em Guamaré desde sempre é a Pousada Maranata, do nosso amigo Hélder, gerenciada pela filha Alane, gente da melhor qualidade. O local oferece o conforto que merecemos sem excessos nem ostentação, mas com um serviço honesto, acolhimento e a sensação de que estamos na casa de amigos. Fujo para lá sempre que posso!

Na minha modesta opinião, o modelo de exploração turística para esse passeio praticado deve continuar seguindo os mandamentos do turismo de





base local: com vários barcos pequenos de condutores locais, o que deve garantir a sobrevivência e o fortalecimento da economia de diversas famílias. Sai de cena a quantidade e entra em cena a qualidade do produto oferecido, sai o serviço massificado

e entra o passeio personalizado, exclusivo e, conseqüentemente, mais caro. Continuo torcendo por Guamaré, continuo acreditando que vai dar certo, continuo esperançoso que o poder municipal estenda a mão aos condutores locais levando qualificação,

investimento e mais oportunidades de trabalho, criando uma nova cena para o turismo de lá, afinal de contas, todas as amantes de natureza, que a respeitam e preservam, devem ter a oportunidade e o direito de conhecer esse paraíso!



MILENA NEVES

milaneves@icloud.com



NETWORK

Interação e elegância

O ALTO VALOR ATRIBUÍDO A BOAS REDES DE RELACIONAMENTOS E AO TALENTO EM CONSTRUÍ-LAS MANTÉM EM ALTA O JARGÃO “NETWORK”

Não se trata de, por nascença, circular bem e “desde sempre” em redes ditas poderosas, o que daria uma visão pequena e medíocre sobre capacidade de relacionamento. Network vai muito além. Trata da capacidade de construir redes do zero, adentrar em círculos novos e diferentes com maestria, aprender com o novo e conectar pessoas. Também pode significar ser persona agradável em todas as rodas, sem jamais negligenciar sua personalidade.

Será que você está cuidando da sua capacidade de relacionamento com o devido zelo? Está atento ao impacto das redes ou ausência delas sobre sua vida?

O excesso de cuidado na interação robotiza, denota oportunismo. Já a carência de cuidado o manterá à margem, fora desse imenso motor chamado rede social. Como balancear? Proponho a lista adiante, com regras práticas para a interação elegante. Começarei pelas menos óbvias:

1 Ao interagir, não “jogue nomes”. Sabe aquela pessoa que, nos primeiros minutos de conversa, já faz questão de, nada espontaneamente, dizer que conhece A, frequenta a casa de B, é “amigo irmão” de C e esteve ontem com D, sendo que A, B, C e D são pessoas com certo status? Há um termo em inglês para definir pejorativamente esse ato: *dropping names* (= jogar nomes). Nada mais desagradável. Quem tem traquejo para relacionamentos lê tal atitude rápido e, com razão, incomoda-se.

2 Relacionamentos são sempre trocas, e os melhores *networkers*, tenha certeza, são aqueles que estão sempre atentos a como podem ser úteis e ajudar pessoas. Generosidade e gentileza transparecem e fazem as pessoas mais elegantes. Não se trata de subserviência ou de exageros e bajulações, mas de um radar atento a ser gentil. Nunca esqueça, também, de sempre retribuir favores e gentilezas. A rede que se cria com tais atitudes é colaborativa e forte. Se você apenas recebe e nada dá, poderá ser visto como oportunista. Contribua.

3 Em um evento social (não corporativo), não apresente com sobrenomes nem se apresente com sobrenomes. Sobrenomes podem vir naturalmente no decorrer da

conversa, se assim calhar. Eventos sociais têm como meta maior a diversão, através de conversas amenas, drinks, boa música e interações leves. Esse tipo de interação flui melhor se João for apenas João, e Pedro for apenas Pedro. Apresentar ou se apresentar com sobrenomes nesse tipo de evento é extremamente deselegante, arrogante e forçado.

Por falar em apresentações, a regra é: apresenta-se o mais novo ao mais velho, e o menos influente ao mais influente (sem leitura pejorativa ao termo influente).

4 No mesmo norte da regra 3, atenção ao tipo de evento no qual você está. Em eventos sociais, jamais (repetirei, jamais!) pergunte o que uma pessoa faz, com o que ela trabalha ou em que mercado ela está. Aliás, na França, há uma sábia regra cuja quebra pode excluir alguém para sempre de um círculo: jamais falar de trabalho em eventos sociais. Se, ao longo da conversa, seu interlocutor soltar alguma informação acerca de com o que trabalha, ok, mas jamais pergunte ou transforme tal informação no foco da conversa.

5 E, por falar na França, você sabia que, na cultura francesa, a expressão *bon appétit* (bom apetite) dita antes da refeição é tida como cafona e deselegante? Ouso concordar que tal expressão é cafona e cacófona em qualquer língua, inclusive em português.

E já que viajamos para além mar, saiba que, nos Estados Unidos, a expressão *nice to meet you* (prazer conhece-lo) é tida como excessivamente subserviente. Vale substituir por *How do you do* (como vai).

6 Eventos corporativos, como salas de coquetel em congressos, almoços ou jantares de negócios, etc, trazem regras bem distintas. Tais eventos acontecem para aprimorar ou gerar negócios. Apresente pessoas informando sobrenome, profissão e até cargo, e assim também se apresente.

Pedro, este é João Silva, advogado que atua na área de energia no estado de São Paulo. João, este é Pedro Maia, que tem uma companhia de energia renovável no Recife.

Em tais eventos, priorize a transparência e praticidade. Insira conversas amenas em meio aos temas corporativos com moderação, e sem perder o foco. Vá direto aos pontos, mas cuidado, excesso de ganância nunca é bem visto.

7 Em qualquer tipo de evento, jamais tente diminuir a história ou experiência do outro através de uma experiência sua. Se A contou que amou o restaurante X na cidade tal, cuidado

ao falar logo em seguida o quanto sua experiência no restaurante Y foi incrível e maravilhosa. Não é uma competição, mas um círculo de conversa.

8 Interaja. Eventos, dos menores ao maiores, são feitos para conectar pessoas. Nada mais desagradável que aquele convidado que conversa apenas com quem já conhece, e permanece apenas nas “rodinhas” de sempre. Tal convidado sai do evento sem nada acrescentado a si. Ele não conversou com pessoas diferentes, não aprendeu sobre vidas diversas, não ouviu histórias diferentes das suas e dos seus amigos de sempre, não se abriu a novas oportunidades, não cresceu com a oportunidade de interação dada pelo anfitrião.

Por falar no anfitrião, você sabia que, ao dispor lugares marcados à mesa, é hábito comum na etiqueta social que o anfitrião misture os lugares, separando casais e alternando homens e mulheres? Tal hábito, não muito usado no Brasil, estimula a variação de assuntos e aprimora o network.





9 Não trate as pessoas de acordo com classes sociais ou econômicas. Bajulações são extremamente cafonas, excesso de esforço para agradar é facilmente notado. Por outro lado, arrogância é terrível, e sentimento de superioridade é um erro imperdoável.

10 Todo círculo tem um senhor sabe tudo, e ele costuma ser desagradável. Cuidado para, no seu círculo, tal pessoa não ser você. O sabe tudo jamais tenta caminhos diferentes, jamais atingirá resultados diferentes, jamais terá segurança suficiente para admitir um erro e jamais será sábio o suficiente para mudar de opinião. Enfim, o sabe tudo não aprende nada, e aprender é um dos fatos mais belos sobre se relacionar.

11 Ao chegar a um evento, cumprimente mesmo quem não conhece, ao menos com um olhar ou aceno de cabeça. Ao cumprimentar conhecidos passando por uma mesa de evento ou de restaurante, não ignore as demais pessoas sentadas àquela mesa. Cumprimente seu conhecido com maior atenção, e dê um “boa noite” geral olhando para os demais.

12 Sorria e seja espontâneo. Não deixe que a observância a regras o engessem ou anulem sua personalidade. Traga seu lado único e original ao evento. Nada mais desagradável que pessoas que não sorriem, olhares arrogantes e posturas artificiais.

13 Se você é o anfitrião, muito cuidado ao discordar de um convidado à sua mesa. Se possível, não prolongue temas polêmicos nem coloque seu convidado em situação desconfortável, por mais que ele tenha feito uma colocação da qual você discorde. Você é o anfitrião.

14 Seja em eventos sociais ou corporativos, não fale muito de si mesmo. Equilibre o diálogo. Permita que o interlocutor fale. O oposto também é deselegante. Fazer muitas perguntas sobre o interlocutor e não falar nada de si. Excesso de perguntas pode denotar oportunismo. Balanceie. Com a mesma alegria que falar de si, ouça sobre o outro.

15 Em uma conversa, não olhe para o relógio, nem para o celular nem ao seu redor. Olhe nos olhos do interlocutor. Mostre interesse. Cansou? Aguarde uma pausa, peça licença com gentileza, mude de círculo.



Sabrina Mahler

Chef-viajante

VEM COMIGO!

A felicidade
de se fazer uma
Road Trip é ir,
indo, não chegar!

Fotos: Arquivo pessoal



Corsega

Que tal uma viagem de carro conhecendo lugares bacanas Brasil afora? A vantagem de viajar de carro é a liberdade, a flexibilidade e as possíveis surpresas que encontrarás pelo caminho!

Neste momento de tantas restrições e cuidados, uma *road trip* pode ser a saída que você precisa para dar àquela

desopilada! Não precisa ir longe para se divertir ou relaxar. Ou pode-se ir muito longe conhecendo tudo em volta!

Que tal também pegar um avião até o destino X e depois, então, alugar um carro, como fazemos no exterior? Acho que não precisamos parar de viajar, mas nos tornarmos mais conscientes e empáticos.



Chile

A FELICIDADE DE FAZER A ROAD TRIP É IR, NÃO CHEGAR!

- Primeiro escolha o destino e quais as cidades e regiões vai conhecer e em quantos dias. Faça um mapa e trace sua rota.
- Estude o mapa e veja quais serão suas paradas, onde pretende dormir. Se vai dormir em várias cidades ou se vai usar uma cidade de base e conhecer em volta.
- Você também pode optar por não reservar hotel e ver o que vai acontecer, o que a viagem vai render. Os lugares que gostar, fica mais ... os que não gostar, passa mais rápido. Daí depende de que tipo de viagem você quer e que experiências. Quer algo mais programado e certinho? Ou quer algo livre, sem planejamento de onde dormir? Garanto que as duas opções podem ser Mara!!
- Pegue dicas com quem foi! Anote no celular ou bloquinho! Pesquise opções de restaurante ou lugares que quer conhecer. Qual a comida típica ou produto Must Have local? Qual comidinha local ficou curiosos de conhecer? As melhores dicas são com moradores locais! O Instagram é ótimo para achar alguns locais.
- Faça um check list antes de sair para não esquecer nada;
- Pegue telefones do seguro do carro e já salve no caso de eventualidades;
- Baixe o mapa offline para não depender de sinal de celular e também não se perder.



Budapest / Bratislava



Corsega



Suiça



E ATENÇÃO!

- O importante é quem estiver junto concordar e querer as mesmas coisas!
- Troque idéias com seus parceiros e exponha claramente sua opinião na hora do planejamento da viagem, inclusive questões financeiras. A chance de dar certo é bem maior;
- Ajuste o roteiro contemplando os desejos de todos os participantes da viagem.

DICA ESPECIAL

- Converse, escute, não tenha tanta pressa, não tenha tanto medo. Permita-se conhecer pessoas e fazer amigos!



SUGESTÕES DE ROTEIROS NO BRASIL

Sul da Bahia

Essa road trip eu já fiz e posso garantir que é deslumbrante! Uma praia mais linda que outra e se você for em setembro recomendo ir em Abrolhos ver as baleias Jubarte.

Cumuruxatiba/Corumbau/Espelho/Caraíva. Recomendo carro mais alto para pegar as estradinhas de terra. Chega em Porto Seguro e desce, passando por Espelho, Caraíva, Trancoso, descendo até Cumuruxatiba e Corumbau.

Minha dica! Pernoitem em Corumbau e em Espelho! Imperdível!

Pirenópolis

Outro lugar que sou louca para conhecer e ainda não deu. Mas deixo aqui meu pré-roteiro. Chegar em Brasília ou Goiânia, mas a capital federal é mais perto. Fazer Pirenópolis e depois Chapada dos Veadeiros e Alto Paraíso de Goiás. Uma road trip cheia de cachoeiras e cristais de quartzo!



Budapest / Bratislava



Nova Zelândia



Suíça



Nova Zelândia

ENTÃO?!

Quer a experiência de um motorhome em família e aliando uma rota de vinhos e gastronomia bem legal? Temos!!! São Roque é a cidade do @mundoe-familia e seu motorhome Top! Na Estrada dos Vinhos, você poderá viver momentos de natureza, paz e excelente comida. Uma proposta diferente para todas as idades. Chega em São Roque, pega o motorhome e vive a experiência na região. Estamos loucos para ir também!

O Brasil é um país imenso e opções de road trip não faltam. E, claro, quando abrir as fronteiras e a mobilidade voltar ao normal, recomendo muito aproveitar uma viagem ao exterior e conhecer vários países. Alugar um carro e sair pelas estradas do mundo, na minha opinião, é a melhor forma de se conhecer um destino. Dá para explorar mais detalhes e entrar de cabeça pelas entranhas de cada lugar.

Afinal, a felicidade de se fazer uma Road Trip é ir, indo, não chegar! Beijos e até a próxima
Me sigam no Instagram, muitas dicas de viagem todos os dias!
@sabrinasnuvens



FERNANDO PINTO

COVID e atendimento privado

COM O SURGIMENTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS, O SETOR DE SAÚDE, SEJA PÚBLICO OU PRIVADO, DEPAROU-SE COM A MAIOR CRISE MUNDIAL. COMO ESTÁ SENDO ESSE DESAFIO NA INICIATIVA PRIVADA NO RN? EM BUSCA DESSA RESPOSTA, CONVERSAMOS COM O PRESIDENTE DA UNIMED NATAL, A MAIOR OPERADORA DE PLANO DE SAÚDE ESTADO, QUE TAMBÉM REVELA SOBRE CONQUISTAS QUE POSSIBILITAM RESULTADOS PLANEJADOS

Por Aura Mazda
Fotos: Cícero Oliveira

A pandemia do novo coronavírus afetou um sistema inteiro, atingindo frontalmente a Saúde e também outros setores fundamentais da sociedade, direta ou indiretamente. Como enfrentar esse inimigo invisível que assusta o mundo? Como tratar essa doença ainda desconhecida em detalhes e que, como todo vírus, vai se disseminando ainda mais em variantes? Em Natal e nos demais municípios do Rio Grande do Norte, como vem sendo realizado o enfrentamento a esse cenário pandêmico, que não faz distinção entre ricos e pobres, brancos, índios, negos, mulatos, gordos, magros, baixos, altos. Todos estão suscetíveis à essa bolha comum de riscos. Obviamente, foram determinados os grupos prioritários, como os que sofrem comorbidades, por exemplo.

Para saber mais sobre este momento de crise sem precedentes, optamos por apresentar dados da rede privada, a contar que é uma das mais atingidas, diante das dificuldades de imediato e da insuficiência de leitos, muito mais que a rede pública de saúde, inclusive. Até nisso o vírus que surgiu na cidade de Wuhan, na China, provocou no setor até então para os mais privilegiados. Conversamos com o diretor-presidente da Unimed Natal, médico Fernando Pinto. Trata-se da cooperativa de médicos do RN que reúne o maior número de clientes em todo o estado. O primeiro passo foi reforçar o seu sistema de atendimento e colocar em prática medidas que possam garantir o melhor para os que constroem o plano: profissionais de saúde e pacientes.



O enfrentamento vem obtendo resultados positivos diante da gestão experiente e inovadora, prática da cooperativa, que completou 43 anos se consolidando como a maior operadora de plano de saúde do RN, explica Fernando Pinto. Cenário que é possibilitado por ações implementadas bem antes de se imaginar que o Brasil viveria a pandemia de covid-19. Desde abril de 2017, quando a nova diretoria assumiu a cooperativa, o empenho vem sendo empregado não apenas em garantir o compromisso assumido com os cooperados, mas também em entregar muito mais do que o esperado também para os clientes, considera o presidente.

Diante dos novos desafios à realidade dos brasileiros com a pandemia, na capital potiguar não foi diferente. Do cotidiano improvável surgiram novas ideias. A Unimed Natal colocou em prática um trabalho em busca de oferecer o melhor aos clientes e profissionais que fazem parte da cooperativa. Desde março de 2020, preparou-se com vários serviços de suporte ao paciente com covid-19. Implementou teleatendimento, teleconsulta, telemonitoramento, um serviço exclusivo para atendimento aos pacientes infectados, além de ampliação de leitos exclusivos para os casos da doença, medicamentos que faltavam em farmácias, desde que prescritos. “Essas medidas fizeram com que passássemos

pela primeira onda com segurança. Estamos acompanhando a segunda onda minuto a minuto, dando celeridade e resposta à nova realidade da doença. Temos um plano de contingência traçado caso os números venham a aumentar ainda mais”, conta FP.

Através da Central de Atendimento Coronavírus 24h, os beneficiários Unimed Natal com suspeitas de covid recebem orientações de uma equipe médica especializada sobre as medidas que devem ser adotadas para alívio dos sintomas, e também o direcionando para as unidades de atendimento adequadas a sua necessidade. No sistema de teleconsultas para beneficiários com sintomas da covid, é possível receber todas as orientações médicas necessárias sem sair de casa. O agendamento pode ser feito pelo site (www.unimednatal.com.br), no app Unimed Natal Beneficiário ou na Central de Atendimento pelo (84) 3220.6400.

“Quando tratamos de vidas, precisamos inovar. E quando digo inovar não digo apenas investir em tecnologia e em aprimoramento de ferramentas e processos. Inovar também é melhorar nosso Jeito de Cuidar, é ter o Foco Do Cliente, que é bem diferente de ter o Foco No Cliente. Queremos cuidar cada vez melhor de cada um, porque a nossa vocação, enquanto cooperativa médica, é levar saúde e cuidado sempre!”, explana o presidente.

**“Queremos
cuidar cada vez
melhor de cada
um, porque a
nossa vocação,
enquanto
cooperativa
médica, é
levar saúde
e cuidado
sempre!”**

**FERNANDO PINTO,
presidente UNIMED-Natal**

RETORNO

Fernando Pinto relata sobre o trabalho árduo realizado ininterruptamente, que é recompensado por bons frutos colhidos diariamente. Um deles foi o reconhecimento conquistado pelo presidente da Unimed Natal, eleito pela Revista Healthcare como um dos 100 profissionais mais influentes da década. A cooperativa potiguar também foi reconhecida como a marca de plano de saúde mais lembrada pelos brasileiros, título recebido

pela 28ª vez no Top of Mind da Folha. Com essa gestão experiente e inovadora, a UN, que já era a maior cooperativa médica, completou 43 anos se consolidando como a maior operadora de plano de saúde do RN.

Para alcançar o título, o médico e gestor contou que investiu em reestruturação administrativa, contratação de profissionais referência no mercado, desenvolvimento de seus próprios colaboradores

e tecnologia. Para ele, a conquista reforça o compromisso da instituição com a inovação e com o status de referência em saúde na região, pautado pela constante busca por excelência. “A Unimed Natal entende o reconhecimento como algo que reafirma os resultados de sucesso por trás de todo crescimento apresentado nos últimos anos, evoluindo em seu jeito de cuidar e se tornando cada vez mais potiguar de carteirinha”.



LEQUE

Em 2020, a cooperativa adquiriu a carteira da Federação do Rio Grande do Norte, sendo então a única Unimed em atuação em todo o estado e alcançando o maior market share do segmento no RN. Isso significou um acréscimo, só no mês de outubro, de 25 mil clientes à Unimed Natal. Somados os três anos de gestão, o plano saiu de

132 mil para 202 mil clientes.

Para dar suporte à clientela, em novembro foi inaugurado o novo Pronto Atendimento Infantil com o dobro da capacidade e a criação de dois fluxos distintos para pacientes com e sem sintomas respiratórios. Além disso, foi criado também um novo laboratório, em sistema drive-thru, para atender às

demandas crescentes por testes de covid. “Com a aquisição da Carteira da Federação RN aumenta a nossa responsabilidade porque queremos oferecer o melhor para cada cliente. Por isso, tenho feito visitas regulares a Mossoró e região, para identificar o que podemos agregar e como entender as necessidades dos nossos públicos”.

PROJETOS

Em 2021, um dos projetos encampados pela gestão é o de implementação da Atenção Primária à Saúde, baseada no médico de saúde da família que acompanha determinado grupo. A ação será viabilizada com a inauguração do Centro de Atenção Primária, com uma nova estrutura e produto direcionado, na avenida Prudente de Moraes.

A grande obra para esse ano, no entanto, é a construção do novo hospital inserido no Complexo de Saúde Unimed, previsto para ser entregue em até três anos. A fase de demolição foi iniciada em janeiro de 2021. Quando concluído, o novo hospital será totalmente digital, oferecerá aos potiguares 280 leitos, novo centro cirúrgico (14 salas de cirurgia) e UTIs. Haverá também um outro edifício, com 11 andares, para a instalação de consultórios e um moderno parque de diag-

nóstico. O resultado final trará melhorias no atendimento de pacientes clínicos, cirúrgicos e também no atendimento materno-infantil. “Esse é o trabalho de toda uma equipe de técnicos e especialistas que desenvolveram o projeto e que foi validado pelos conselheiros da

Unimed Natal. Fico honrado em representar esta empresa, mas entendo que ainda temos muito o que entregar e evoluir ouvindo cada cliente, o que também sou. Quero e faço acontecer um plano cada vez melhor para todos”, declara o presidente da Unimed Natal.



PRO-RATA ZERADO

Dificuldade enfrentada, sistematicamente, ao longo dos últimos 23 anos, o Pro-rata consiste no rateio da receita pelas despesas. A atuação incansável da atual administração, junto a cooperados, colaboradores e conselhos, permitiu que a operadora reduzisse o índice de quase 31% em abril de

2017 para zero em setembro de 2018. Isso significa dizer que, com a queda progressiva deste percentual, foram repassados mais valores para os médicos cooperados.

A conquista foi resultado de várias ações, entre elas o reposicionamento e articulação no mercado, o que levou a Unimed

Natal a atingir mais de 200 mil beneficiários, apresentando um crescimento de carteira de 31%. Outro ponto importante foi o lançamento de um novo portfólio de produtos mais amplo e robusto. As iniciativas vão na contramão da crise que afetou empresas do setor da saúde suplementar nos últimos anos.

CULTURA E ESPORTE

Investir em cultura e esporte faz parte de quem a Unimed Natal é e do futuro que a cooperativa deseja para a cidade. Mais do que desejar, a cooperativa coloca em prática ações de sustentabilidade social, com apoio a diversos tipos de eventos através da Lei de Incentivo Djalma Maranhão, em parceria com a Prefeitura de Natal. Este ano foram financiados 48 projetos nas áreas de música, dança e teatro, tornando-se a empresa que mais incentiva cultura e esporte no Rio Grande do Norte. “Investir nessas áreas tem tudo a ver com saúde, uma coisa está atrelada a outra. Temos toda uma linha de cuidado que obedece às orientações da Unimed do Brasil com a campanha ‘Mude1Hábito’, que estimula as pessoas a praticar atividade física, buscar uma alimentação saudável, sempre com o intuito de viver

**“A Atitude
Cooperação
completou 14
anos e ajuda
jovens e
suas famílias
a terem uma
vida mais
digna.”**

FERNANDO PINTO,
presidente UNIMED-Natal

mais e melhor”, ressalta Fernando Pinto.

Outro pilar de incentivo ao desenvolvimento social ocorre por meio da Organização da Sociedade Civil Atitude Cooperação. O projeto desenvolve

ações nas áreas da educação, do lazer, da cultura e da cidadania. A organização, localizada no bairro de Felipe Camarão, busca identificar e viabilizar alternativas socioeconômicas e dar oportunidades aos jovens. A Atitude Cooperação foi fundada pelo Conselho de Administração da Unimed Natal, em 12 de setembro de 2006, com base nos princípios cooperativistas. “A Atitude Cooperação completou 14 anos e ajuda jovens e suas famílias a terem uma vida mais digna. Queremos, dessa forma, não só cumprir o nosso papel enquanto médicos mas ampliar nossa visão de mundo e cumprir nosso papel enquanto seres humanos porque entendemos que, precisamos de apoio mútuo. E incentivá-los, principalmente através da música, do esporte e da dança a se sentirem parte do todo é uma grande ferramenta de inclusão social”.



Bzzz - O que representa o fim do Pro-rata para os médicos após mais de duas décadas?

Fernando Pinto - Esse foi o maior desafio da nossa gestão, que foi acabar com o Pro-rata. Para quem não entende, consiste em um mecanismo de equilíbrio econômico-financeiro da cooperativa. Todos os meses a Unimed precisava lançar mão desse dispositivo para poder fechar as suas contas. Isso significava que, se realmente as contas não fossem fechadas do ponto de vista financeiro, eram subtraídos recursos da produção do médico cooperado para pagar as contas. Isso gerava uma série de prejuízos porque o profissional não sabia, no final do mês, quanto iria receber por uma consulta ou procedimento. Isso perdurou por 23 anos com média de 26%.

Bzzz - Como foi possível zerar o Pro-rata?

FP - Isso só foi possível graças à adoção de medidas austeras de controle de custos administrativos e assistenciais. Isso fez com que a gente conseguisse, já no primeiro ano, em 2017, ter uma queda expressiva no Pro-rata e zerar em 2018. Já são dois anos e quatro meses que o Pro-rata está zerado e que implementamos um modelo de remuneração baseado em indicadores de qualidade assistencial. Isso incrementou mais recursos na remuneração dos profissionais.

Bzzz - O posicionamento de mercado da Unimed entre as operadoras de saúde alcançou marcas impressionantes. Como isso foi possível?

FP - Quando iniciamos nossa gestão, fizemos um trabalho muito forte de treinamento de

corretores, de envelopamento das corretoras e lançamento de um portfólio de produtos mais atrativos. Tivemos um crescimento bastante expressivo, passando de 132 mil vidas para 202 mil vidas, sendo hoje a maior operadora de plano de saúde em Natal e RN, com quase 40% de mercado. Isso se deve à confiabilidade e credibilidade, que estão aí há 43 anos, e ao diferencial de qualidade na entrega de serviços aos nossos clientes. Além do modelo de gestão profissionalizada, implementada desde o início. Nós trouxemos técnicos em várias áreas, como de mercado, assistencial, administrativa e financeira. Isso permitiu um modelo de gestão inovador.

Bzzz - Qual o maior desafio em 2021? É a pandemia de covid-19?

FP - Esse é um desafio para todos. Vivemos a maior crise de saúde pública e privada mundial e que, infelizmente, ainda não conseguimos controlá-la efetivamente. Desde março de 2020 a Unimed se preparou com vários serviços de suporte ao paciente com covid-19. Implementamos teleatendimento, teleconsulta, telemonitoramento, um serviço exclusivo para atendimento aos pacientes com covid-19, entregamos medicamentos que faltavam em farmácias, desde que prescritos, bem como ampliação dos leitos. Essas medidas fizeram com que passássemos pela primeira onda com segurança. Estamos acompanhando a se-

gunda onda, em que os números não são tão altos e nem expressivos quanto a primeira. Temos um plano de contingência traçado caso os números venham a aumentar.

“Estamos acompanhando a segunda onda, em que os números não são tão altos e nem expressivos quanto a primeira. Temos um plano de contingência traçado caso os números venham a aumentar.”



O conciliador

Político, boêmio, intelectual, pai carinhoso e amigo de João Goulart, Clóvis Motta escreveu sua história na política potiguar e do Brasil num breve, porém intenso período

Por Hayssa Pacheco

O BRASIL VIVE FORTES tensões políticas que estão colocando um ponto final nos tempos da tolerância, mas nem sempre este foi o comportamento padrão. Entre os anos 50 e início dos anos 70, Clóvis Coutinho da Motta mostrou que é possível ser conciliador. Ele, que foi deputado estadual, deputado federal e vice-governador do Rio Grande do Norte, conseguiu caminhar por campos políticos opostos e circular pelas variadas camadas sociais sem fazer distinção, tendo apenas a simplicidade como bússola.

“Meu pai conseguiu o feito de ser empresário e integrar um partido trabalhista”, destaca seu filho, o deputado estadual Ricardo Motta (PSB), referindo-se ao PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), que tinha ligações sindicalistas e teve seu avô, João Motta, como um dos fundadores da legenda no Estado. “Clóvis era um homem de hábitos simples, comprometido e muito popular em Natal”. Ao mesmo tempo em que conhecia pessoas simples da cidade, também desfrutava da amizade do ex-presidente João Goulart, que chegou a se hospedar na casa da família, na Avenida Rio Branco, no Centro da capital potiguar, em várias ocasiões.

Enquanto Jango foi presidente da República, Clóvis tinha trânsito livre no Palácio do Planalto. “Tenho muitas lembranças da vida pública do meu pai, que foi curta, mas intensa e relevante. Foi vice-presidente da Câmara Federal no período crítico que antecedeu o golpe militar de 1964”, recorda uma de suas filhas, a arquiteta Diana Meirelles da Motta, que atualmente reside em Brasília, onde é di-

Dois homens, um só Partido
D. T. B.



JANGO E CLOVIS
AS MESMAS PREOCUPAÇÕES:
GOVERNO DO POVO,
CONGRESSO AUTENTICO,
REFORMAS E NACIONALISMO
DENTRO DA LEGALIDADE

A amizade e identificação com João Goulart

ESCOLHA COM JUSTIÇA
Eleja quem trabalha por você

O DEPUTADO CLOVIS MOTTA falou na Câmara um número de votos superior ao de toda a bancada potiguar reunida. Apresentou mais de metade dos projetos oferecidos pela representação do Rio Grande do Norte. É autor da lei que reduziu de Cr\$ 13,00 para Cr\$ 4,50 o preço da luz em Natal. É autor de um projeto que estende as mesmas vantagens para Mossoró. Apresentou um projeto que unifica os tarifas de energia elétrica e os preços dos combustíveis em todo o território nacional. É sua também a lei que obriga o asfaltamento, pelo Governo Federal, em cinco anos, da Estrada Mossoró-Luis Gama.

Ofereceu 153 emendas ao Orçamento de 1960; 263 emendas ao Orçamento de 1961; e 535 ao de 1962. As finalidades dessas emendas foram as seguintes:

ESTRADAS: 1) Fronteira da Paraíba-Natal-Angicos-Mossoró; 2) Natal-Santa Cruz; 3) Santa Cruz-Currais-Navas; 4) Mossoró-Luis Gama; 5) Alexandria-Pau dos Ferros; 6) Pau dos Ferros-São Miguel; 7) Portalegre-Pau dos Ferros; 8) Pau-Pau dos Ferros.

ESTUDOS E OBRAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA: 1) Currais-Navas; 2) Loges; 3) Jardim de Piranhas; 4) Pau dos Ferros.

ENERGIA ELÉTRICA: 1) Linha de Paulo Afonso para Natal; 2) Linha de Paulo Afonso para Currais-Navas; 3) Rede de distribuição de Natal; 4) Plano Estadual de Eletrificação.

Escolas, Orfanatos, Patronatos, Abrigos, Colégios, Hospitais, Postos de Saúde, Estádios.

Eleito pela bancada de imprensa da Câmara como "O Deputado mais eficiente do Rio Grande do Norte".

**PENSE NO SEU ESTADO
ESCOLHA COM JUSTIÇA**

**PARA DEPUTADO FEDERAL:
CLOVIS MOTTA
PTB**

Panfleto de sua campanha para deputado federal

retora de Planejamento e Gestão Urbana do Ministério das Cidades.

Como presidente interino da Câmara, enquanto o titular do cargo, Ranieri Mazzili, estava no exterior, o potiguar passou por momentos de tensão durante a conhecida Revolta dos Sargentos Militares, irritados com a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de considerar os sargentos e subtenentes inelegíveis para o exercício do mandato popular,

detiveram várias autoridades, entre os quais Clóvis Motta. Horas depois o episódio foi solucionado.

Formado em Engenharia Química e Direito, também fez uma carreira empresarial, presidiu a Federação das Indústrias do RN (Fiern) e abriu um escritório do curtume da família, chamado J. Motta, em São Paulo, onde morou com a família, e morreu em 1979.

“Ele faleceu no auge da ati-

vidade produtiva de um político. Ele não tinha 35 anos e já havia desempenhado, como deputado federal, funções relevantes e missões estratégicas pelo país nos primeiros anos da década de 60 - esteve na China, Iugoslávia, Estados Unidos e em convenções em Genebra, na Suíça”, diz Diana, lembrando com orgulho do pai. “Ele nos deixou um legado ético e de decência com a coisa pública. Era um homem honrado e íntegro”.



Carteira do Conselho regional de Química



Registro como deputado federal



Durante visita diplomática



Em missão na China, na década de 1960

Herança

A história política da família começou com João Francisco da Motta, fundador do Curtume J. Motta (em 1935), que se tornou vereador de Natal nos anos 50. Os filhos seguiram seus caminhos nos negócios e na política. Álvaro Motta foi deputado estadual, federal e suplente de senador. José Quirino exerceu um mandato de vereador e Clóvis se elegeu deputado estadual (1955-59), deputado federal por dois mandatos (1959-63 e 1963-67) e foi vice-governador (1966-70).

“Tudo na vida do meu pai foi muito rápido, tão rápido que ele morreu muito jovem, com pouco mais de 50 anos. Ele só teve atividade política e empresarial até os 40 e poucos anos, depois a diabetes o pegou e provocou cegueira”, lembra o seu herdeiro político, Ricardo Motta, que tem características físicas muito semelhantes ao pai.

Seus passos na política também serviram de inspiração para o neto Rafael Motta, que hoje o representa na Câmara dos Deputados e preside o PSB no Rio Grande do Norte. “Meu avô sempre foi um homem de diálogo e isso se tornou uma similaridade entre as nossas formas de agir. Clóvis Motta conversava com todos e tratava todos de igual para igual. Nas ruas, gostava de conversar e ouvir o que as pessoas tinham a dizer. Por isso é lembrado até hoje. Na Câmara dos Deputados, não era diferente. Tratava como iguais, desde o mais baixo funcionário até o mais alto chefe de estado, que ele geralmente era chamado



João Motta e Severina Motta com os filhos Clóvis Motta e Margarida



Clóvis e Lourdinha Motta

para atender”, enaltece Rafael.

Nos passos do avô, Rafael, mesmo jovem (31 anos) e em seu primeiro mandato como deputado federal, integra as Comissões de Turismo, Finanças e Educação e foi da Comissão de Reforma Política. Também é vice-presidente da Frente Parlamentar do Livro, da Leitura e da Biblioteca. E relator dos projetos de lei que institui o Fundo Nacional do Livro e da Leitura, que destina mais recursos para a

merenda e o transporte escolar.

O jovem parlamentar também integra a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que apura os crimes cibernéticos no Brasil. É sub-relator da temática dos crimes contra crianças e adolescentes.

Na Câmara, foi o único deputado da bancada potiguar a se posicionar contra o projeto da terceirização e contra o projeto que permite o financiamento privado de campanha.



Em meio à debate político com eleitores



Durante aniversário do então governador Aluízio Alves

Homem de vastos interesses

Na brevidade de uma vida de 51 anos, Clóvis Coutinho da Motta construiu uma história de ensinamentos. Embora a primeira lembrança seja do político pacificador e do empresário de sucesso, o seu legado extrapolou estas áreas. Amante da leitura e dos estudos, era um homem culto e de vastos interesses. Em família, era um pai carinhoso, com os amigos, um homem fiel, e com os desconhecidos sentava-se à mesa de um bar para curtir alguns momentos de boemia.

Conhecido por sua gentileza e pela maneira educada de tratar as pessoas, fez grandes amizades. “Papai era mesmo um homem simples. Adorava conversar com as pessoas e tinha muitos interesses na vida. Além da política, gostava também das coisas boas da rotina - conví-

vio com a família, amigos, leitura, música (adorava cantar) e apreciava gastronomia”, lembra sua filha Diana Meirelles Motta.

O esporte também estava entre seus interesses. Foi goleiro do Náutico, praticou remo no Rio Potengi, foi tenista, fundou e presidiu o clube de pesca Pâmpano Esporte Clube e tinha como grande paixão o Alecrim Futebol Clube. “Ele presidiu numa época que não existia muito profissionalismo. Os jogadores para serem remunerados trabalhavam no curtume e no dia de treino saíam do emprego para treinar”, lembra Ricardo Motta.

Também foi grande boêmio. Frequentava os bares da cidade, apreciava o Carnaval (fundou o bloco “Os Cafajestes”), adorava cantar e fazer serenatas. “Quando

exercia interinamente o governo do estado, a gente morava na residência oficial ao lado da Rádio Poti. Na frente tinha o Bar do Lourival. Por volta das 11h da noite, alguns boêmios, como Cezimar Borges, Márcio Marinho, Ney Marinho e outros que eram amigos de papai, estavam fazendo uma seresta na calçada de Lourival, papai saiu de casa de pijama, atravessou a rua, Lourival quando viu botou as mãos na cabeça e disse: “Doutor Clóvis, o senhor me desculpe, esses vagabundos aqui tirando o sono do senhor que é um homem tão ocupado”. Ele respondeu: ‘Lourival, uma música tão bonita dessas ninguém pode perder, eu quero é uma cerveja’, e lá ficou até meia-noite, quando encerrou a brincadeira”, conta Ricardo entre risos.

Família em primeiro lugar

A família tinha um papel fundamental na vida de Clóvis Motta. Tinha uma relação de muita proximidade com os pais (João Francisco da Motta e Severina Coutinho da Motta), era amigo dos irmãos, um pai muito afável e um tio carinhoso. Casou-se muito cedo, com Lourdinha Motta, sua companheira e parceira na vida pública. Teve cinco filhos: Diana, Ricardo, Ariana, Cristiana e Alexandra.

“Sempre beijava todos os filhos antes de dormir. Ele nos dava muitos conselhos, especialmente para ter dedicação aos estudos. Sempre que perguntávamos sobre alguma coisa ele mandava consultar o dicionário”, recorda Diana.

Também era um homem culto, gostava muito de ler e se informar. Tinha um gosto apurado para literatura, mas sua biblioteca era bem diversificada. Ele assinava revistas americanas, como a National Geographic, TIME e LIFE. Outra fonte de informação era o rádio, ouvia a BBC de Londres para se atualizar sobre o mundo.

Fluente em inglês, francês e espanhol, viajava com frequência ao exterior. “Isto ampliou a sua visão e conhecimento sobre o mundo. Ele nos influenciou muito e nos informava sobre o que ocorria fora do país. Sempre nos contava as peculiaridades dos outros países - especialmente a gastronomia”, conta Diana.



Com os filhos



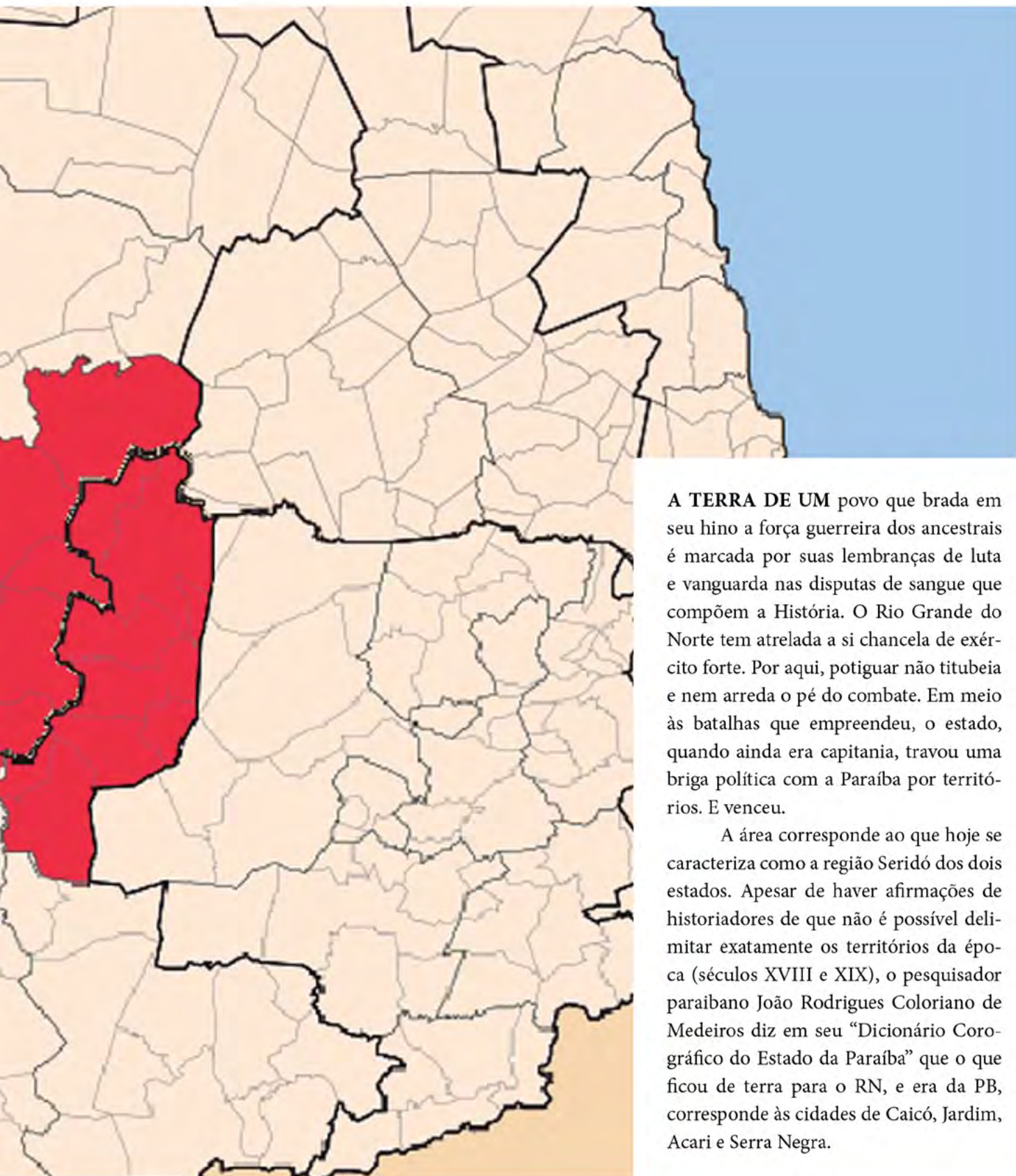
Lourdinha entre os filhos adultos



Paraibanos vs. potiguares

Território que corresponde à região Seridó potiguar, no interior do Rio Grande do Norte, foi motivo de disputa e polêmicas resgatadas por historiadores

Por Rafael Barbosa



A **TERRA DE UM** povo que brada em seu hino a força guerreira dos ancestrais é marcada por suas lembranças de luta e vanguarda nas disputas de sangue que compõem a História. O Rio Grande do Norte tem atrelada a si chancela de exército forte. Por aqui, potiguar não titubeia e nem arreda o pé do combate. Em meio às batalhas que empreendeu, o estado, quando ainda era capitania, travou uma briga política com a Paraíba por territórios. E venceu.

A área corresponde ao que hoje se caracteriza como a região Seridó dos dois estados. Apesar de haver afirmações de historiadores de que não é possível delimitar exatamente os territórios da época (séculos XVIII e XIX), o pesquisador paraibano João Rodrigues Coloriano de Medeiros diz em seu “Dicionário Corográfico do Estado da Paraíba” que o que ficou de terra para o RN, e era da PB, corresponde às cidades de Caicó, Jardim, Acari e Serra Negra.

A disputa

De acordo com pesquisas do professor doutor Helder Alexandre Medeiros de Macedo, do Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o entrevero teve nascente no ano de 1788. Foi quando o então ouvidor-geral da Comarca da Paraíba, desembargador Antônio Filipe Soares de Andrade Brederodes, encaminhou representação ao governo da Capitania de Pernambuco pedindo que as povoações dos Cariris, Seridó e Açú fossem erigidas em vilas. Ou seja, iria oficializar os locais enquanto vilas.

Após a autorização, a Povoação dos Cariris passou a ser Vila Nova da Rainha; a Povoação do Seridó tornou-se Vila Nova do Príncipe, e a Povoação do Açú, Vila Nova da Princesa. José Augusto Bezerra de Medeiros explica



Caicó em 1920

em seu livro “Seridó” que a criação dessas vilas tinha como objetivo, naqueles tempos, obrigar a recolher a elas os vadios para trabalharem, promover o castigo dos delinquentes, estimular a agricultura e aumentar o comércio.

Além disso, lembra o historiador Helder Alexandre em sua tese de doutorado, as vilas eram

uma tentativa de viabilizar a política de povoamento e urbanização inerente ao projeto colonial português da segunda metade do século XVIII. No termo que instituiu especificamente o território da Vila Príncipe, o ouvidor-geral da Paraíba delimitou todo o distrito da chamada Freguesia de Senhora Santa Anna do Caicó. As freguesias



Cidades de Caicó e Florânea, que pertencem ao Seridó potiguar

sias eram as paróquias - menores divisões administrativas no então Brasil Colônia, isso porque a Igreja Católica teve papel definitivo na organização territorial colonial, de acordo com os historiadores.

Desta maneira, o ouvidor, ainda de acordo com os estudos do professor Helder Alexandre, deu como parte da vila uma “vasta área” correspondente ao sertão da Capitania do Rio Grande, e também parte do sertão da vizinha Capitania da Paraíba. Na época, a Capitania do Rio Grande, segundo o estudo do professor Helder, era subordinada do ponto de vista judiciário à Comarca da Paraíba. Por isso a intromissão da capitania vizinha em terras potiguares.

“Nos limites da Capitania do Rio Grande do Norte estavam compreendidos, via de regra, os municípios criados até então, dentre eles o da Vila Nova do Príncipe, cujo território expandia-se até a vizinha Paraíba”, diz o historiador. Helder Alexandre de Macedo aponta em sua tese que a sobreposição de territórios causava conflitos de jurisdição. Quando havia de se resolver questões envolvendo as vilas, não se sabia a qual das duas recorrer.

As divergências entre as duas capitanias se acirraram ainda mais em 1818. O professor destaca que naquele ano foi editado um diploma que desmembrava o território do Rio Grande do Norte da Comarca da Paraíba, concedendo autonomia judiciária.

Embate político

As pesquisas que compõem a tese de doutorado do professor Helder Alexandre Medeiros de Macedo indicam que, em 1831, mais um capítulo da disputa de território entre Paraíba e Rio Grande do Norte era escrito. Sob proposição do então deputado potiguar Padre Brito Guerra, foi demarcado o distrito de Vila Nova do Príncipe, dando à agora Província do Rio Grande do Norte a propriedade de todo o território, e delimitando à Paraíba o que lhe competia tomar de conta. “Mesmo com a edição dessa legislação conciliadora, os ânimos dos habitantes do sertão da Paraíba não se acalmaram por completo”.

Segundo o professor, três anos mais tarde, em 1834, os deputados paraibanos encaminha-

ram um pedido à Câmara dos Deputados do Império solicitando que o decreto que marcava os limites da Vila Nova do Príncipe fosse anulado, sob alegação de que contrariava interesses territoriais. A reclamação não foi aceita, no entanto, o embate político gerou, de acordo com o pesquisador, repetidas discussões acaloradas entre os deputados das duas províncias.

Após muita briga, a votação do parecer da Comissão de Estatística no âmbito do Legislativo nacional, em 1835, manteve as fronteiras estabelecidas no decreto de 1831. Essas divisas são as que conhecemos hoje como o fim e o começo de cada um, no encontro territorial dos dois estados.



Padre Brito Guerra era deputado e foi o responsável pela mudança na territorialização



PRÉDIO

A Samaritana: uma vítima do descaso



DE PRÉDIO IMPONENTE A UMA RUÍNA CAINDO NO ESQUECIMENTO NO BAIRRO DA RIBEIRA

Por Ana Caroline Carvalho
Fotos: Ana Caroline Carvalho e arquivo

Andar pela Ribeira nos dias de hoje é testemunhar o descaso com a história e identidade da cidade de Natal. O bairro, que um dia já foi a principal área comercial da cidade, esconde em suas esquinas e ruelas locais que remetem a um tempo próspero, porém que possuem como atuais inquilinos o abandono. Ao chegar na Rua Dr. Barata, localizada próxima ao Beco da Quarentena, é possível identificar um prédio com arquitetura marcante, que se destoa do resto das lojas e comércios de linhas simples e banais, com uma fachada imponente onde se lê “A Samaritana”, e que apesar da negligência que o transforma em ruínas, ainda guarda ares respeitáveis.

É difícil não se encantar com a construção que apresenta um estilo arquitetônico que remonta ao período de uma época de ouro na cidade, a chamada Belle Époque potiguar, onde o chique era copiar a França. Segundo o historiador Anderson Tavares de Lyra, “não existe uma certeza de quem tenha sido o construtor do prédio, comumente se aceita como construtor um comerciante de origem libanesa de sobrenome Serquiz Elias”.

O historiador conta que os primeiros registros sobre o prédio remontam do ano de 1939 quando ele abrigou a loja de tecidos “A Samaritana”. Anderson Tavares de Lyra afirma que “o bairro da Ribeira, na época da construção do prédio

de A Samaritana, era o centro comercial de maior importância da Capital potiguar, no bairro encontravam-se sediadas as principais lojas, com destaque para a Paris em Natal, cinema, escola modelo, a mansão Villa Barreto (atual Co-

légio Salesiano São José), o banco do Natal, entre outras”.

O fechamento da loja de tecidos deu lugar a outros negócios no prédio. Nos anos 60, ele abrigou a Lojas Paulista de Alberto Lundgren e na parte superior, a

sala 5, “serviços de datilografia e mimeografia em estêncil em geral”. Posteriormente funcionou como pensão e no início dos anos 80 foi o local de um espaço cultural chamado “Café Frenesi”, do artista Arruda Sales.



Rua Dr. Barata

A SAMARITANA NO CENTRO DO COMÉRCIO POTIGUAR

A rua Dr. Barata, onde se localiza o prédio, foi uma das mais importantes para o comércio. Ainda no século XIX foi batizada de “Rua das Lojas”, época em que o local firmou-se como centro comercial. “Seu primeiro nome oficial foi Rua Correia Teles, uma homenagem a um militar do Assú, herói da Guerra do Paraguai. Em 1888, foi mudado para Rua Visconde do Uruguai, um antigo político do

império. Até que em 1900, a Intendência do Natal denominou-a de Rua Dr. Barata em homenagem a um dos heróis da independência, o médico Cipriano José Barata de Almeida, falecido em Natal no ano de 1833”, afirma o historiador Anderson Tavares de Lyra.

Durante a Segunda Guerra Mundial 1939-1945, a Rua Dr. Barata continuou com a sua vocação comercial em alta. Uma das ativi-

dades mais naturais e que diz da importância da rua naquele contexto eram as fotos que eram feitas de pessoas andando pela rua, em poses naturais. Segundo o escritor Júlio César de Andrade, na época da guerra o comércio cresceu ainda mais, sendo a Dr. Barata: o local de comércio chique da cidade. Lá funcionavam as principais casas da moda, por isso, era o lugar indicado para o ‘footing’.



Construção esquecida parece que vai desmoronar a qualquer momento





A TENTATIVA DE REVIVER A BELLE EPOQUE

No início dos anos 80, o artista Arruda Sales, que dá vida à personagem Danuza D'Salles se apaixonou pela construção. “O objetivo era abrir um café teatro, um proposta totalmente diferente dos bares e casas noturnas da época, foi quando surgiu o Frenesi”, lembra Arruda. Com clientela variada, o estabelecimento tinha como atração principal as peças teatrais encenadas dentro do casarão. “Interpretávamos sátiras de pessoas conhecidas na cidade, paródias e, inclusive, tivemos grandes nomes no palco do Frenesi, como Rogéria”.

Arruda Sales afirma que na época em que abriu o Frenesi Café Teatro queria fazer parte da revitalização da Ribeira, que já vinha sofrendo com o abandono naquela época. “Revitalizei o prédio para poder abrigar o café, ins-



talei portas de ipê, mas preservei a arquitetura original”, disse.

A falta de investimentos no bairro provocou o fechamento do Frenesi apenas 2 anos depois, em 1983. “A falta de estrutura

A falta de estrutura foi decisiva para tomar essa decisão, o Frenesi trouxe um novo ar à noite natalense, mas infelizmente não conseguiu resistir ao descaso do poder público com a Ribeira.

Arruda Sales

foi decisiva para tomar essa decisão, o Frenesi trouxe um novo ar à noite natalense, mas infelizmente não conseguiu resistir ao descaso do poder público com a Ribeira”, lamenta Arruda.

DESTINO INCERTO

Atualmente o prédio está sob os cuidados de Roberto Serquiz, dono da água mineral Santa Maria, e sua família. O empresário afirma que a construção está em inventário, por isso ainda não pôde dar um destino digno da sua história ao prédio d'A Samaritana. “Acredito que o prédio guarda uma parte da história da cidade, por isso penso em fazer

dele um espaço cultural que reúna artistas e estudiosos da cidade”, afirmou.

Roberto Serquiz reforça que a morosidade do processo de inventário pesa contra a preservação da construção, mas que está se esforçando para deixar a memória, tanto de sua família, quanto dos velhos tempos da Ribeira, viva.

O destino do prédio parece tomar o mesmo rumo do bairro da Ribeira. Quem passa pela construção não reconhece o valor histórico e pouco se interessa pela revitalização do quase “monumento”. A aparência marcante da construção parece ser a única resistente ao tempo que aos poucos apaga a história e faz de Natal uma cidade que arrisca seu passado.



FAMOSA MANSÃO

O bairro de Candelária, hoje uma das áreas mais nobres de Natal, surgiu com a construção de uma linda mansão, que tinha até curral, em meio à Mata Atlântica. Lugar de muito glamour, fatos curiosos e hilários

Por Thiago Cavalcanti
Fotos: Arquivo de família



MESMO COM TANTOS AVANÇOS, muitos ainda consideram que Natal não saiu da porteira provinciana. Mas, sabe-se, Natal sempre foi vanguarda. Nesta edição, vamos abordar a capital potiguar no túnel do tempo que nos por leva por volta de meio século atrás, quando a cidade era, realmente, uma província, com apenas dois acessos, um pelo bairro de Lagoa Seca e outro pelo antigo bairro das Quintas. Tempo em que a população não passava de 70 mil habitantes.

Cada uma das duas entradas tinha um posto fiscal, conhecidos pelas famosas “correntes”. Por Lagoa Seca, a cidade terminava no posto fiscal entre onde hoje está fincado o grandioso prédio da Igreja Universal, na Avenida Salgado Filho, e o Viaduto do Quarto Centenário. Todo mundo se conhecia e depois dessa barreira tudo era “longe”. Até que surgiu o bairro de Candelária, a partir de uma imponente residência que fez história e viu a cidade prosperar de suas amplas salas, de onde se avistava o verde da Mata Atlântica.

A residência da Família Chacon foi um divisor de águas para o crescimento da cidade. Nos anos 60, o empresário Ruben Chacon da Costa e sua esposa Maria Pinheiro decidiram mudar de endereço. Moradores do nobre bairro do Tirol, na Rua Abdon Nunes, que reunia a fina-flor da sociedade da capital, o casal adquiriu uma imensa propriedade de dez hectares no então bairro de Lagoa Nova, hoje Candelária. Ao comunicar à família – a filha única, De Deus, ao genro Ezequiel Fonseca e os três netos, Danielle, Ruben e George – todos entraram em pânico e reclamaram: “Vamos morar naquele fim de mundo”.

O patriarca contratou o projetista José Figueiredo Milfont para executar sua futura morada. E assim foi feito. A residência, uma verdadeira mansão, ao estilo das mais cobiçadas do Rio de Janeiro, ficava no alto do terreno, cercada de muitas árvores, pomar e, nos fundos, um curral, de onde saía o leite direto para a cozinha. A concepção da casa levou em torno de três anos. Foi o maior imóvel com área construída - 800 m² - e o maior terreno, na época, dentro de Natal. Começava onde hoje é a loja Agaé, até o final da galeria Chacon Center (apenas a parte da frente). Tudo pronto, a mudança aconteceu em 1971.



Vista aérea da propriedade

Interessantes detalhes

No início, a propriedade não tinha muro, nem cerca, o que foi feito depois que 20 m² de frente do terreno foram desapropriados para duplicação da Avenida Senador Salgado Filho. A família passou dois anos sem linha telefônica. Só não ficaram “ilhados” porque seu Ruben Chacon, que já era rádio amador e tinha contato com o mundo todo, fez um estúdio de rádio amador na casa. Fora isso, qualquer notícia tinha que ser dada in loco. A decisão do patriarca, então, deu início ao bairro de Candelária. Anos mais tarde, ele e o genro Ezequiel Fonseca lotearam alguns terrenos que faziam parte da propriedade, como a Maçonaria e casas adjacentes.

Os primeiros moradores do bairro viram de seus salões a conclusão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A casa de Nº 2850 virou atração turística na cidade, muitos subiam o terreno para conhecer de perto ou até mesmo para namorar, já que o lugar era bastante grande e mais parecia um bosque. A

família nunca sofreu qualquer assalto, apenas a visita não grata de José Vilarim Neto, conhecido como o monstro de Capim Macio, que assassinou de uma mesma casa quatro mulheres, a avó, a empregada, de 14 anos, grávida, e duas filhas da dona do sítio, onde ele trabalhava.

Vilarim se passou por parente de um empregado da casa, mas não obteve sucesso. Abordou De Deus Fonseca, a filha de Ruben, chamando-a do outro lado da porta. Ela não cedeu à sua conversa e não abriu a porta. Ele foi embora e, uma semana depois, o homem de estatura baixa, um tanto quanto calado, prestativo e competente nos serviços pesados, praticou a chacina na bela Granja Capim Macio, que pertencia à alemã Ruth Looman, que escapou, ao lado da filha mais nova, porque não estava em casa e quando chegou foi recebida a tiros, mas conseguiu lutar e vencer o bandido. Essa história foi detalhadamente contada na matéria de Alice Lima, na edição de fevereiro da Revista Bzzz.



O casal visionário Ruben Chacon e Maria Pinheiro

Glamour

As festas são um capítulo à parte na história da mansão. Algumas festas dos blocos de carnavais da cidade aconteceram nos domínios dos Chacon. Os assaltos eram uma forma como foliões dos blocos de elite chamavam as festas previamente acertadas por amigos, para se reunirem durante os desfiles nas ruas, antes da noite chegar, quando a folia continuava no Clube América. A história sobre essas festas e os blocos de elite foi muito bem contada na matéria de Heitor Gregório, na edição de abril da Revista Bzzz.

Voltando às atividades glamorosas na mansão dos Chacon, nos domingos era sagrada a reunião de todos os familiares, inclusive tios, primos e sobrinhos. Artistas de renomes como Raul Cortez, Altamiro Carrilho e Juca Chaves passaram pelos salões da família. Mas a grande festa que marcou o imóvel foi o casamento de Danielle Fonseca e o advogado Eduardo Serrano da Rocha. Não havia outra residência na cidade que tivesse estacionamento interno para todos os convidados, mas na mansão o espaço era suficiente para receber todos os carros dos convidados.

Com a partida de Ruben Chacon em 1985, anos depois os herdeiros decidiram retornar ao Plano Palumbo, dessa vez no bairro de Petrópolis. Decisão difícil, pois foram 18 anos de muitas alegrias vivenciadas na propriedade que foi pioneira em Candelária. O nome Plano Palumbo é uma denominação que nossa editora Eliana Lima criou para os bairros de Tirol e Petrópolis, por terem recebidos os traçados modernos do arquiteto greco-italiano Giacomo Palumbo, no seu “Plano Geral de Systematização da Cidade de Natal”, entre 1929 e 1930, na gestão do então prefeito Omar O’Grady.

O lado cômico

Numa certa noite, a família foi surpreendida por inusitada visita. Um grupo de executivos chega à mansão e solicita conhecer as novas instalações e as “moças”. Sem entender, os proprietários perguntaram do que se tratava, e os engravatados dispararam: “Aqui não é o novo cabaré de Maria Boa? Ficamos sabendo que ela comprou essa casa para o seu novo estabelecimento”. Depois que a família deu

um sonoro NÃO, pediram mil desculpas e foram embora.

A filha Danielle Fonseca lembra que na adolescência dormia na casa de amigas quando ia para alguma festa, pois sua casa era “longe”. A mãe Maria De Deus até hoje se recorda da consulta médica de um filho. No final, o médico perguntou: “A senhora ainda volta para Natal hoje?”.



Maria de Deus com os filhos, Danielle e Ruben Fonseca

Momentos felizes

Apesar da distância, e do desespero que bateu quando o avô informou da mudança para “o fim de mundo”, Danielle Fonseca só tem boas lembranças da mansão que lembrava cenários das novelas da TV Globo, que eram filmadas em mansões da então cidade mais festiva e de ricos glamorosos do Brasil, o Rio de Janeiro.

Na volta ao passado, ela declarou, numa mistura ao presente: “Lamento muito meus netos e sobrinhos não terem aproveitado a nossa casa. Eu e meus irmãos tivemos uma infância e uma adolescência maravilhosas. A casa era repleta de árvores, bichos, chegamos a criar bicho-preguiça, araras e outros animais. Não sentíamos falta de nada, vivíamos soltos!”.



A bela mansão que impulsionou o nascimento do bairro de Candelária

O que era longe ficou perto

Natal cresceu e hoje tem cerca 853 mil habitantes, segundo os últimos dados do IBGE. Hoje, o que era longe ficou perto. Muito perto. Virou uma das áreas mais valorizadas da capital. A enorme propriedade do Clã Chacon deu origem a vários edifícios residenciais e centro comercial.

E assim o progresso vai aumentando. Com ele, a violência, e as grandes propriedades dando lugar às moradias colmeias. Ou seja, os espigões.



Os herdeiros preservaram relíquias do tempo da mansão. As pinhas portuguesas que adornavam o telhado e a estátua de madeira encontrada por Ezequiel Fonseca, em 1968, no delta do Rio Açú, que Câmara Cascudo segundo, após estudos, pertenceu a um navio Viking



O progresso transformou a residência em espigões

Bravura feminina no “PAÍS DE MOSSORÓ”

O Motim das Mulheres movimentou e uniu mossoroenses em 1875, marcando a história da cidade

Por Nicole Biggi Lemes

Ilustração: Brum

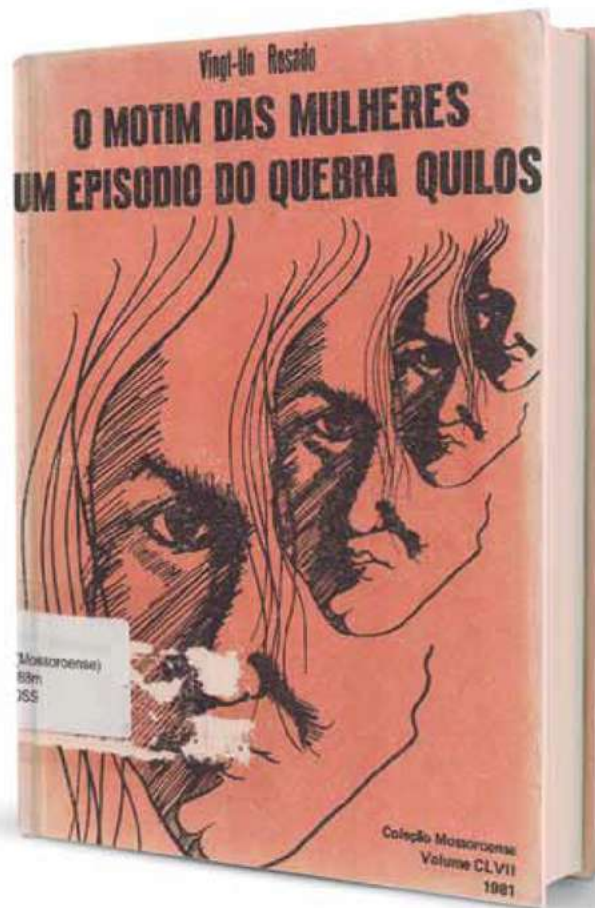


GRANDES MULHERES FULGURAM

A história, algumas delas sem a devida consideração por sua bravura e coragem na luta de defesa dos seus ideais. E Mossoró foi palco de alguns episódios famosos em que as mulheres tomaram conta das situações, protagonizando feitos como o primeiro voto feminino, em 1928, cuja autora foi a professora Celina Guimarães Viana. Outros importantes continuam sem o devido conhecimento, como o Motim das Mulheres, movimento liderado por mossoroenses de força que lutavam pelo fim do alistamento obrigatório de homens (em sua maioria, os próprios maridos e filhos), na tentativa de impedir mais derramamento de sangue inocente nas guerras.

O ano era 1875 e o Nordeste estava em plena revolta do Quebra Quilos, que viria a definir padrões de medida para os produtos. Nesse contexto, as cidades do interior do Rio Grande do Norte também se mostraram contrárias em aceitar o alistamento obrigatório. A regulamentação tinha acontecido durante o reinado de Dom Pedro II e definia a criação de um exército brasileiro preparado e treinado para futuros possíveis confrontos. Contudo, alguns órgãos da imprensa à época insistiam em divulgar que esse alistamento serviria para a luta na guerra do Paraguai, que já tinha acabado há cinco anos.

Com isso, as províncias de Arês, Canguaretama, Goianinha e Mossoró se uniram para protestar contra essa medida, porque, além de levar jovens e pais para as trincheiras, permitiria que chefes de estados usassem esse recurso com o intuito



Livro de Vingt-Un Rosado conta o episódio marcante

de mandar os filhos de adversários à luta armada. O escritor Vingt-un Rosado narra como a notícia foi recebida nessas cidades, em seu livro “Motim das mulheres - Um episódio do Quebra-Quilos”, da Coleção O Mossoroense. Ele descreve que “Em Goianinha, Antonio Hilarino Pereira comandou homens e mulheres, enfrentou o Alferes João Ferreira de Oliveira, saindo feridos 4 soldados”. Nesse cenário caótico, a cidade de Mossoró se destaca, mais uma vez, pela incansável luta feminina.

Cerca de 300 mulheres mossoroenses, armadas e tomadas pelo característico sentimento de justiça e luta que brota dentro de cada guerreira daquela cidade, foram às ruas promover o motim. Eram donas de casa preocupadas com o destino dos homens daquele país, que se revoltaram com os utensílios que lhe eram comuns como forma de protesto. Usaram panelas, frigideiras, conchas e colheres de pau para fazer barulho e percorrer a cidade, chamando a atenção da população, que se uniu ao movimento.

A primeira parada foi na Igreja Matriz de Santa Luzia. Lá, elas rasgaram os editais de convocação afixados no mural de avisos e continuaram sua saga

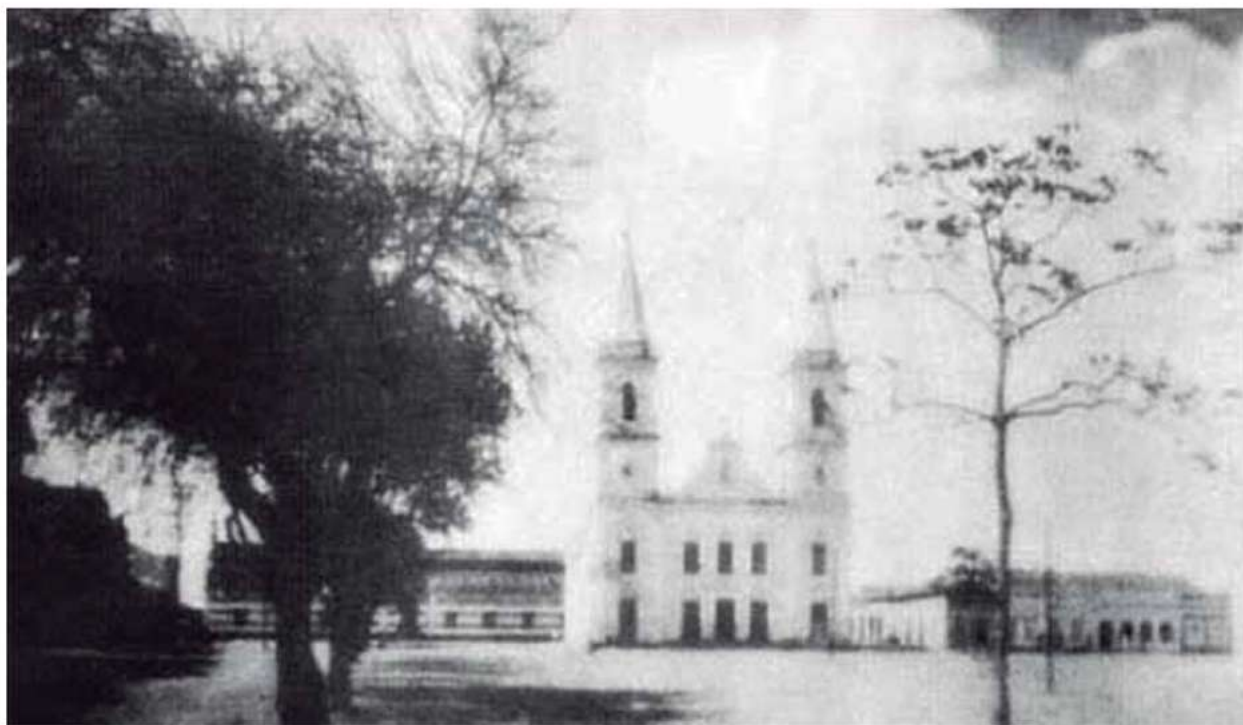
até à casa do escrivão do Juiz de Paz, destruindo os documentos do alistamento. Após isso, marcharam para a sede do jornal *O Mossoroense*, onde concluíram a eliminação dos editais que seriam publicados no dia seguinte.

À frente desse movimento estavam as líderes emblemáticas: Anna Floriano, Maria Filgueira (esposa do capitão Antônio Secundes Filgueira) e Joaquina Maria de Góis (mãe do historiador Francisco Fausto de Souza). A figura de Anna Floriano, esposa de Floriano da Rocha Nogueira e mãe do jornalista e fundador d'O Mossoroense Jeremias da Rocha Nogueira, já há muito se destacava na cidade. Em parte por seu porte, pois era



Anna Floriano (desenho), uma das líderes do movimento

uma mulher alta, loira, de belos olhos azuis e uma dureza em seus movimentos, noutra parte pela valentia ao defender os interesses de sua família.



Praça de Santa Luzia em 1910

Mulheres unidas

O confronto corporal do Motim das Mulheres aconteceu na Praça da Liberdade, hoje chamada de Praça da Redenção, em que as bravas entraram em choque com a Força de Paz. Algumas delas saíram feridas, mas não houve maiores retaliações após apaziguamento da situação.

O episódio, desconhecido por uma grande parcela dos conterrâneos mossoroenses, é contado pelo sucessor de Anna Floriano, Vingt-un. Entre registros de documentos históricos e uma narração não linear, o autor consegue descrever como a ação dessas mulheres foi essencial para a construção da história da cidade, além de reforçar e comprovar como era dada tão pouca importância à figura feminina.

Vingt-un reproduz o ofício enviado a João Bernardo Alcoforado Júnior, presidente da Província, pelo juiz José Antonio Rodrigues, que se lê “bem longe estava eu de pensar que próximo se achava o dia em que presenciaria esta cidade a farsa mais ridícula e ao mesmo tempo crimino-



Praça da Redenção em 1918

sa de um grupo de 50 a 100 mulheres mal aconselhadas por seus maridos e parentes”, e completa afirmando que, mesmo o movimento tendo comprovações de ser liderado pelas três mulheres, o real mentor intelectual era o filho de Anna Floriano, Jeremias da Rocha Nogueira, descredenciando o poderio feminino.

O depoimento de Romão Filgueiras, transcrito no livro de Vingt-un, relata como se deu o final do conflito: “aos gritos de avança, logo ficaram confundidos, no tu-

multo da luta soldados e mulheres. Como era natural, foram várias as feridas, tendo a interferência de pessoas gradas da localidade evitado mais funestas consequências”. Portanto, o episódio reflete uma doação feminina à causa, banhada pela contingência militar.

Mesmo que tenha sido instaurado um inquérito para apurar o ocorrido, o caso não evoluiu e, de forma misteriosa, a peça processual desapareceu do arquivo do Departamento de Segurança Pública.

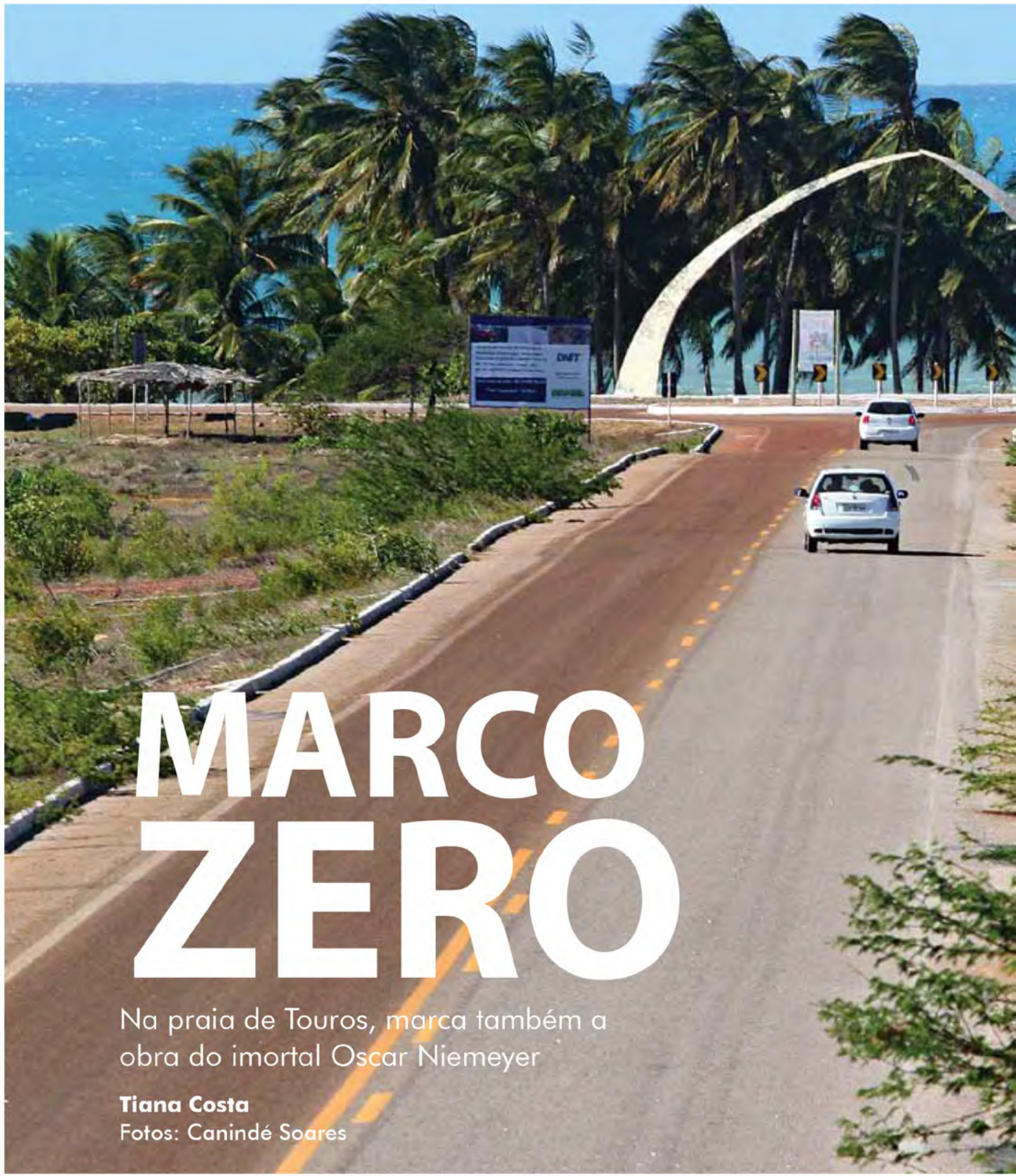
Recontando a história

O episódio é contado atualmente no espetáculo “Auto da Liberdade”, encenado todos os anos, no mês de setembro, em Mossoró. A peça mostra quatro momentos de pioneirismo mossoroense e, entre eles, remonta o “Motim

das Mulheres”. Em 2016, a equipe contava com 35 profissionais, com produção realizada pela Companhia Máscara de Teatro e texto adaptado por Erismar Cunha.

O Motim das Mulheres representa muito bem as histórias

da força das mulheres potiguares, a luta por dias melhores, a bravura de nunca desistir, tomar à frente e fazer a diferença no mundo, destacando seu empenho no meio político, empresarial e tantos outros.



MARCO ZERO

Na praia de Touros, marca também a obra do imortal Oscar Niemeyer

Tiana Costa

Fotos: Canindé Soares



UM LUGAR RICO EM história e belezas naturais, conhecido como esquina do continente, que demarca o início da mais importante rota do Brasil e ainda tem uma obra do saudoso poeta do concreto, Oscar Niemeyer. Estamos falando do Marco Zero da BR-101, localizado no município de Touros, distante 85 km da capital potiguar. O local é um dos mais importantes cartões postais do litoral norte potiguar. O arco do arquiteto emoldura a bela praia de Touros e anuncia o início da BR que corta o Brasil de Norte a Sul. São 4.542 km de estrada ligando o Rio Grande do Norte (Touros) ao Rio Grande do Sul, na cidade de São José do Norte.

A BR-101 atravessa 12 estados brasileiros: Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em toda sua extensão é denominada oficialmente Rodovia Governador Mário Covas.

Turistas que desembarcam no Estado fazem questão de registrar uma imagem na placa do Km 0, o ponto de partida para vários destinos. Com o passar dos anos a obra começou a ser deteriorada pelo tempo e nenhuma obra de reparação foi realizada pelo Governo Federal, responsável pela preservação e conservação do monumento assinado por Niemeyer.

Secretário de Turismo na época da instalação do monumento, o professor Breno Tinoco lamenta a situação do que deveria ser um complexo turístico e cultural daquela região. “Seria ideal se os governos tivessem um projeto para restaurar o monumento de Oscar Niemeyer e criar um ponto mais atrativo para o visitante. Aquele espaço tem uma grande importância para aquecer a economia da região. É um ponto de referência, um marco para o país”, lamentou o ex-secretário.



Aqui começa o longo percurso pelo litoral brasileiro

Inaugurado em 1999, no governo de Fernando Henrique Cardoso, o monumento fica ao lado de outro ponto turístico, o Farol do Calcanhar, com seus 68 metros de altura, cerca de 300 degraus, considerado o maior da América Latina construído em concreto, e o segundo maior do mundo. Segundo Guinness Book (livro dos records), é o maior em atividade no mundo.

Localizado no Cabo do Calcanhar, chamado de “Esquina do Brasil”, tem vista panorâmica deslumbrante, com foco de luz que chega a atingir 22 milhas náuticas, o que corresponde a 132 km de distância ao longo do mar, permitindo ilu-

minar a rota para os que navegam na região. Foi construído pelo então Ministério da Marinha em 1908 e passou por uma reforma em 1945, após a 2ª Guerra Mundial, quando foi importante também para os aviadores, com o seu formato de Tronco Piramidal.

A inauguração foi marcada pelo acendimento comandado pelo rádio, após um sinal do presidente da República à época, Getúlio Vargas, que se encontrava no salão de festas do Ministério da Marinha. Hoje concorrido ponto turístico, o farol é aberto à visitação pública nos sábados e domingos, das 10h às 14h.



Placa lembra ao visitante a importância do lugar

TÚNEL DO TEMPO

Thiago Cavalcanti

Fotos: Arquivo pessoal

DÉCADA NADA PERDIDA

Para uns pode ser chamada de década perdida, mas para a cena natalense a década de 1980 foi, sem dúvidas, das melhores. E a turma jovem da cidade aproveitou ao máximo. Em uma Natal onde todos se conheciam, aconteciam muitas paqueras, gincanas e os blocos de elite. As boates ferviam com as músicas dos “novatos” Michael Jackson, Madonna, Menudos, Dominó, entre muitos outros ídolos que se formavam na época. ao olhar as fotos, o saudosismo. São bons tempos que não voltam mais.



Marilda Viveiros, Cecília Paiva, Tháisa Barros Carol Emerenciano e Anieda Calafange



Henrique Gondim, Henrique Procópio, Sérgio Freire e Vicácio Braga



Karen, Geraldine, Gerlane, Cristiane, Marília, Ana Carolina e Ana Madalena



Anna Leila Santos, Ana Judilita Gaspar e Sérgio Fernandes



Luciana Patriota e Astrid Gaspar



O Bloco Ressaka comandada pela juventude dourada da cidade

TÚNEL DO TEMPO

Thiago Cavalcanti

Fotos: Arquivo pessoal

FOREVER YOUNG

As festas de aniversário do badalado colunista Jota Oliveira, que ele intitula de “Fovever Young”, são um acontecimento em Natal, no mês de setembro, com parte da renda revertida para o tratamento da Aids no Hospital Giselda Trigueiro. Noite para ver e ser visto. Mulheres capricham nos looks e joias. A cada ano o lugar é diferente, sempre inusitado, alguns até abandonados, que são transformados em glamorosos pelo arquiteto-top Renato Teles, comidinhas saborosas Nick Buffett e Renata Motta. As atrações já foram de Edson Cordeiro e Latino. As expectativas são para as surpresas deste ano.



Hilneth Correia, Anísio Barreto,
Núbia Albuquerque, Jota Oliveira e Marília Sá



Monalisa e Túlio Flor com
Rosane e Lauro Herculano



Silvana e José Bezerra Jr.



Tânia Salustino



Uiane e Artêmio Azevedo com
Augusto Azevedo e Isabelle



Jota Oliveira com Andrea e o prefeito Carlos Eduardo Alves



Thiago Barros, Paulo de Paula e Sérgio Oliveira



Cristine Rosado, Luciana Patriota e Themis Freitas



Flávio Rocha e Anna Cláudia com o afitrião, Eliana Lima e Paulo Gallindo



Saudoso João Maria Monte e Gina



Israel Nunes e Luanda



Michelle Magalhães entrevista Denise Gaspar e Ana Carmelita Gaspar



MARCO BRUNO MIRANDA CLEMENTINO
Juiz Federal em Natal-RN e
Professor da UFRN

JURIDIQUÊS SEM “ARRODEIO”

“São pictogramas, mamãe!”, proclamou veemência a minha filha Bebel enquanto contemplava o então novíssimo termo de audiência em *visual law* da 6ª Vara Federal potiguar. Bebel fora apresentada a pictogramas durante as aulas de robótica da escola e alcançava a façanha de decifrar, ainda aos sete anos, um pouco do sisudo e hermético juridiquês. Pouco familiarizada com a inovação, a mamãe, uma “doutora promotora de justiça”, precisou contemplar o documento por um tempo antes de assimilar-lhe o conteúdo. Bebel é filha e bisneta de juristas, mas confesso que não sou daqueles que acreditam em vocação hereditária. O comentário ingênuo representava uma vitória: a tradicionalíssima Justiça conseguia se mostrar atraente e se comunicar com uma criança.

O emprego de elementos visuais na linguagem jurídica surpreendentemente viralizou durante a pandemia. O Direito também entrou no alargado rol dos “novos serviços domésticos” e, no distanciamento social dos fóruns e escritórios improvisados nos lares brasileiros, o *visual law* funcionou como a esperança de interação mais próxima com o cidadão. Juristas são conhecidos pelo uso constante da palavra, oral ou escrita, e as caixinhas do *zoom* não lhes foram suficientes para extravasarem o ímpeto de se comunicarem. Construir um discurso visual e mais empático foi a grande sacada para imprimir uma marca de inovação e advertir o cidadão de que, mais do que nunca, ali

estávamos para defesa de seus direitos.

Sou da opinião de que as críticas ao juridiquês nem sempre foram justas. Como qualquer ciência, o Direito conta com sua própria linguagem e não se vê por aí idêntico clamor em relação a supostos “mediquês”, “engenhariês”, “informatiquês” ou mesmo “jornalês”! O fato é essas críticas são fruto de um legítimo anseio de maior participação popular no debate jurídico, já que o Direito passou a fazer parte da nossa rotina diária. A proposta do *visual law* não é dar um basta ao juridiquês, senão ensinar você e todos os brasileiros, mesmo as crianças, a falar a língua dos juristas. Felizmente, decidimos apostar na transparência da comunicação para elevar a nossa responsabilidade social e promover um debate jurídico colorido, mais diverso e mais democrático.

Debate-se *visual law* há menos de dois anos no Brasil. Ainda assim, estamos entre os protagonistas no mundo desse relevante debate sobre inovação e democratização na comunicação jurídica. O Rio Grande do Norte tem sido particularmente influente nesse campo: foram da Justiça Federal norte-rio-grandense os primeiros projetos de aplicação de *visual law* no Poder Judiciário, com especial projeção nacional para o primeiro mandado de citação com emprego de pictogramas e acesso a vídeo por QR-Code da 6ª Vara Federal. Mais que explicar o significado de expressões como “aperreio” ou “presepada”, estamos, sem “arrodeio”, traduzindo o juridiquês para os brasileiros.

MANDADO DE CITAÇÃO E HOMENAGEM DA PÉSSIMA - BUSTOS INACABO

Finalidade: Promover a CITAÇÃO (ato) decorrente conforme determinado na decisão judicial, bem como a Homenagem do busto de atos ilícitos, mediante o prazo de 10 (DEZ) DIAS a contar do recebimento deste documento, para, caso o contrário, sofrer embargo e extinção.

COMO SE FAZ O PARECIMENTO (COMPROVAÇÃO E ESTABILIDADE)

O(a) devedor(a) poderá regularizar sua dívida inscrita pelo Fornecedor Nacional através dos canais de atendimento disponíveis no link: <http://www.pqfr-fauresta.gov.br/servicos-informacoes>

O(a) devedor(a) poderá requerer no procedimento administrativo do débito perante a Procuradoria Federal do Rio Grande do Norte, na Avenida Presidente da República, 2138, Bairro Vermelho, em Natal/RN.

O(a) devedor(a) poderá solicitar o parcelamento do débito diretamente no respectivo Comércio.

RECOMENDAÇÃO IMPORTANTE

DEVER DE COOPERAÇÃO
Toda(s) pessoa(s) de justiça que mantiver sua situação com o comércio e o consumidor. Essa(s) pessoa(s) tem(ões) a obrigação de cooperar com o comércio e o consumidor, fornecendo informações necessárias para a sua produção.

ATENDIMENTO
Assim-se sabe que as providências em relação ao seu processo são sempre tomadas para atingir o melhor e o mais rápido que seja possível de atingir, e o melhor prazo de tempo para terminar sua dívida.

É F. Para todos os fins de direito, o presente ato não tem efeito retroativo em relação ao momento da sua publicação. Não se poderá alegar desconhecimento de seu conteúdo e um prazo para arreio ou para a extinção do processo. Qualquer alteração em sua natureza é de inteira responsabilidade do F. Para www.pqfr-fauresta.gov.br



**RIO GRANDE
DO NORTE**
GOVERNO DO ESTADO

A ferramenta pioneira no Brasil na luta contra a Covid é do RN.

A logística que assegura a vacina para todos, também.

De Natal a Mossoró e em todo RN, o Governo do Estado está trabalhando forte na logística da vacinação. As vacinas Oxford/Astrazeneca e Coronavac já foram distribuídas aos municípios do estado. Já são mais de 175 mil doses imunizando os nossos profissionais de saúde e também idosos.

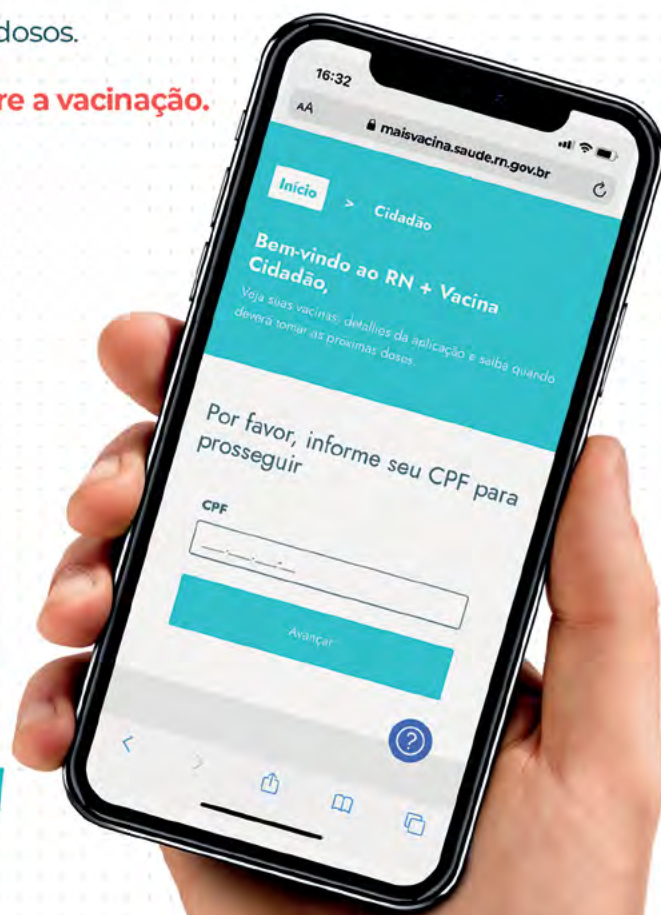
Cadastre-se no RN Mais Vacina e acompanhe tudo sobre a vacinação.

Acesse

maisvacina.saude.rn.gov.br

Mais de 670 mil pessoas

já cadastradas



**TODOS
JUNTOS
CONTRA
A COVID**



LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO
TECNOLOGIA EM SAÚDE

UFERN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



Mais de 200 revistas por apenas
R\$ 22,90/mês.



GoRead oferece acesso ilimitado a revistas de todos os segmentos. Você pode ler no seu smartphone ou tablet, ou baixar para ler quando quiser, mesmo offline.

GoRead. As melhores revistas em um único app.

EXPERIMENTE
30 DIAS GRÁTIS

Acesse goread.com.br
ou baixe o aplicativo.

